

Relatório & Contas 2021

SG Hemera Capital Partners
SGOIC, S.A. | **Abril 2022**

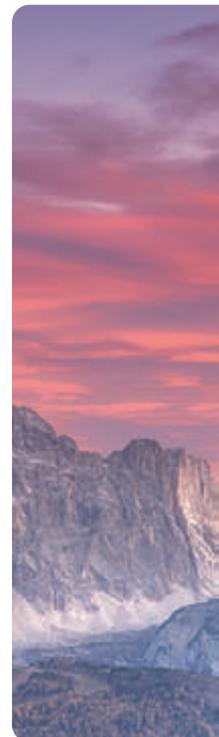


HEMERA
CAPITAL
PARTNERS



ÍNDICE

- I.** Mensagem do CEO
- II.** Órgãos Sociais
- III.** Enquadramento Macroeconómico
- IV.** O Mercado de Capitais e os OIC's
- V.** O Mercado Imobiliário
- VI.** Actividade 2021
- VII.** OIC's sob Gestão
- VIII.** Perspectivas para 2022
- IX.** Proposta de Aplicação de Resultados
- X.** Demonstrações Financeiras
- XI.** Anexos às Demonstrações Financeiras
- XII.** Relatório do Auditor Externo
- XIII.** Parecer do Conselho Fiscal





Mensagem do CEO

Miguel Raposo Alves

Presidente do Conselho de Administração
SG Hemera Capital Partners – SGOIC, S.A

Durante o ano de 2021 cumpriu-se uma importante etapa do ainda ciclo pandémico, iniciado no ano anterior. Este foi um ano em que muitos dos factores de incerteza materializados no ano transacto, se foram gradualmente esbatendo.

A implementação pelos diversos governos de medidas de saúde pública directamente relacionadas com a pandemia da COVID 19, em particular o enfoque e proliferação dos programas de vacinação, permitiram o controlo gradual dos efeitos mais adversos da pandemia: a incidência de internamentos e de mortes em pessoas infectadas. A redução gradual das restrições à circulação de pessoas e abertura das economias permitiu uma recuperação económica, antecipada nos principais mercados bolsistas pela valorização dos mais diversos índices. Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), a taxa de crescimento da economia mundial foi estimada em 5,9%, o que contrasta com a contracção apurada em 2020, período em que se fixou em -3,1%.

A recuperação do preço dos diversos activos económicos (e em muitos casos valorização acima dos valores pré-pandemia) não se limitou, contudo, aos mercados de capitais, tendo também se verificado em demais classes de activos, como no sector imobiliário e também em quase todas as commodities. As políticas monetárias expansionistas, como uma das principais medidas de combate aos efeitos adversos provocadas pela pandemia, não terão sido alheias a este comportamento. Também, a conjugação do (1) efeito de expansão de liquidez com (2) as restrições nas principais cadeias de distribuição e consequente redução de oferta de bens e produtos, originou os primeiros sinais de efeitos inflacionistas, que se têm vindo a confirmar mais recentemente. Este efeito despoletou um aumento de taxas de juro directoras pelos principais bancos centrais e um regresso a um cenário de taxas de juro positivas nas economias de referência.

Em Angola, foi visível o efeito positivo de muitas das medidas de reforma económica que têm vindo a ser tomadas pelo Executivo. O cenário de recuperação económica mundial, e o efeito em particular da valorização do preço das principais commodities, contribuiu para o início de um processo de recuperação e, sobretudo, de redução da percepção de risco Angola por parte dos mercados internacionais.

Confirmou-se o aumento do investimento directo estrangeiro, com enfoque em áreas até então fora do radar dos investidores internacionais, caso dos sectores de infra-estruturas ou de minérios. O Produto Interno Bruto (PIB) de Angola voltou a crescer em 2021, ainda que moderadamente, após 5 anos sem crescimento, sendo estimado um registo de 0,2%.

Para o registo contribuíram a expansão em 5,2% do sector não petrolífero e a contracção em 10,6% do sector petrolífero.

Também nos mercados de capitais, indústria na qual se enquadra a Hemera Capital Partners, o país deu importantes passos. O mercado de capitais angolano deu em 2021 sequência ao seu processo de desenvolvimento, sendo que o ano em análise representa um marco histórico, com a primeira venda de uma empresa com recurso à plataforma de negociações da BODIVA, no âmbito do programa de privatizações – PROPRIV, nomeadamente o Banco BCI. No segmento de gestão de activos (OIC), o total de activos sob gestão atingiu AOA 553,88 Mil milhões em 2021, que representa um aumento de 14% face a 2020, altura em que se fixou em AOA 486,51 Mil milhões.

Ao longo deste período, a Hemera Capital Partners teve oportunidade de continuar o seu processo de crescimento e consolidação. Após o arranque de actividade no final de 2019, foi possível à nossa equipa consolidar muitas das iniciativas subjacentes ao lançamento das nossas operações. A consolidação da nossa posição na classe de activos imobiliário, com o aumento dos activos sob gestão em AOA 59 Mil milhões, permitiu-nos aprofundar a alargar o espectro de competências neste sector.

Ao longo do período de 2021, a equipa de gestão de activos imobiliários conseguiu incrementar o resultado líquido do Pactual Property Fund para AOA 2,9 Mil milhões (face a AOA 1,3 Mil milhões registados em 2020) e implementou mais de 582 processos de avaliação e reavaliação da carteira de imóveis deste Fundo, garantindo a confirmação do justo valor de mercado da carteira.

Adicionalmente, em 2021 ocorreu a implementação da plataforma online de acesso aos imóveis do Pactual Property Fund, a Plataforma Digital Real Estate, que permite a divulgação aos imóveis do Fundo, aliada a ferramentas de promoção digitais diferenciadas, tais como: tours virtuais 3D, projectos de design 3D e vídeos promocionais. Também na classe de activos mobiliários, mantivemos um enfoque na maximização da performance da carteira do Fundo Liquidez, o único fundo mobiliário aberto no mercado, em operação desde 2015.

O fundo viu reforçada a aposta dos seus participantes, tendo obtido o reforço de investimento por parte de investidores institucionais e aumentado a dimensão de activos sob gestão em AOA 2,4 Mil milhões, permitindo à equipa da Hemera Capital Partners continuar a apresentar para o mercado uma alternativa e proposta de investimento única para os aforradores residentes cambiais.

De forte relevância estratégica, para o que são os princípios fundacionais da Hemera Capital Partners, foi a aprovação pela Comissão de Mercado de Capitais do fundo de impacto, o Dual Impact Fund. O Dual Impact Fund é um fundo de capital de risco que irá investir em *development stage* sob critérios de impacto, sendo fundamental que as empresas alvo demonstrem compromisso estratégico e capacidade para medirem, para além dos indicadores de performance financeira, os indicadores de impacto sociais e ambientais do seu core business. Para além do enfoque nas áreas de negócio, mantivemos a nossa determinação em consolidar processos e os diversos mecanismos internos, quer nas áreas de suporte quer nas áreas de risco & compliance.

Durante o período foram mapeados mais de 25 novos processos de suporte ao negócio e gestão e controlo de riscos, por forma a reforçar a nossa cultura de risco. Adicionalmente, iniciámos a implementação de um sistema de gestão de continuidade de negócio que visa dotar-nos do alinhamento com as melhores praticas nacionais e internacionais relativos a esta temática e, desta forma, garantir que os riscos para a continuidade de negócio, de extrema relevância nos tempos actuais, são acompanhados, compreendidos, e mitigados até um nível adequado pela Hemera Capital Partners. Foi também concluída a primeira fase do H-Analytics, o nosso sistema de informação de gestão uniformizada, que suportará toda agregação, análise e reporte de dados.

Foi também durante 2021 que demos passos fundamentais para a consistência do nosso caminho no paradigma de impacto e sustentabilidade. Foi submetida e favoravelmente apreciada a nossa adesão ao UN Global Compact, a iniciativa voluntária das Nações Unidas que visa encorajar as empresas a implementar princípios de sustentabilidade na sua actuação e, por conseguinte, contribuir para os seus Objectivos de Desenvolvimento Sustentável.

O mesmo se verificou com a nossa adesão aos *Principles for Responsible Investing* (“PRI”) tendo sido a Hemera Capital Partners a primeira entidade em Angola a aderir a esta rede de investidores institucionais apoiada pelas Nações Unidas, cujo objectivo é promover práticas de investimento responsável e sustentável através da incorporação de princípios ambientais, sociais e de governance no processo de investimento e na relação com os diferentes stakeholders.

O exercício de 2021 foi concluído com um EBTIDA de AOA 2 Mil milhões (+117% vs. 2020) e um resultado líquido de AOA 1,5 Mil milhões (+118% vs. 2020).

Para o ano de 2022 a Hemera Capital Partners pretende continuar o seu compromisso com o mercado: contribuir para a inovação e consolidação do sistema financeiro, trazendo soluções de investimento que contribuam para a melhoria das alternativas disponíveis para os aforradores.

Temos em desenvolvimento novos OIC's que deverão ser lançados no período em apreço, e queremos tornar cada vez mais fácil o acesso às alternativas de investimento sob gestão da Hemera Capital Partners. Pretendemos, também, trazer contributos específicos para o desenvolvimento do mercado de capitais, sob a forma de cotação de empresas ou fundos e na criação de fundos de investimento que permitam aos aforradores tomar posição, através da Hemera Capital Partners, nos diversos títulos cotados que gradualmente passem a estar disponíveis nos mercados regulados da BODIVA.

A Hemera Capital Partners foi criada sob uma cultura muito objectiva e concreta, que revisitamos em contínuo. Acreditamos que o nosso caminho se baseia em 3 pilares. O pilar da personalidade, formado pelos valores do conhecimento, determinação, rigor e resiliência. O pilar do mundo, formado pelos valores da inclusão, sustentabilidade, solidariedade e equilíbrio. E o pilar da mudança, formado pelos valores da inovação, vontade e inquietude. Acima de todos os objectivos materiais alcançados, levamos de 2021 a consolidação destes valores, da nossa cultura. Hoje, a nossa equipa vive cada dia de acordo com este moto, que nos move e determina o nosso sentido de propósito: “manter um compromisso sólido e duradouro com o desenvolvimento sustentável, transformando, influenciando e capacitando o nosso ecossistema através das nossas acções”.

Com o compromisso ímpar das nossas equipas, a visão inicial dos fundadores torna-se, cada vez mais, uma realidade, com impacto concreto nos mercados onde actuamos. A construção de uma casa de investimento, assente em princípios de solidez e sustentabilidade, com capacidade para contribuir para um futuro cada vez mais gerador de valor partilhado. Obrigado à nossa equipa e ao seu contínuo empenho.

Obrigado aos que depositam, nesta equipa e todos os dias, a confiança com que cumprimos as nossas responsabilidades: os nossos clientes e investidores, os nossos parceiros de negócio, peças fundamentais no posicionamento estratégico com que abordamos os mercados, o nosso regulador, a Comissão de Mercado de Capitais, e os nossos accionistas. Por nos tornarem possível a geração de valor partilhado e, sobretudo, por nos tornarem possível o cumprimento do nosso propósito.

I. Órgãos Sociais

O modelo de governo da SG Hemera Capital Partners – SGOIC, S.A. (doravante SGHCP) estrutura-se através de uma Assembleia Geral, Conselho de Administração e Conselho Fiscal.

A gestão da sociedade compete ao Conselho de Administração na qual os Accionistas delegaram amplos poderes de gestão para a condução da actividade corrente.

A Assembleia Geral e o Conselho Fiscal deliberam sobre as matérias que lhes são especialmente atribuídas pela lei ou pelos Estatutos da sociedade.

Em 31 de Dezembro de 2021, os órgãos sociais eram os seguintes:

Assembleia Geral

- I. Presidente da Mesa – Manuel Maria Cota Dias da Silveira Botelho,
- II. Secretária da Mesa – Nair Santa Ana Ferreira Monteiro.

Conselho de Administração

- III. Presidente – Miguel Raposo Alves,
- IV. Vogal – Mário Falhas Amaral,
- V. Vogal – Odracir Sidney Magalhães.

Conselho Fiscal

- VI. Presidente – Márcia Nijiolela Ganga da Costa de Brito,
- VII. Vogal – Walter Wagner Martins Hinda,
- VIII. Vogal – Edivalda Efigénia Hilário Pedro Machado,
- IX. Suplente – Claudeth Elsa Gonçalves Tjisindandjila,
- X. Suplente – Paulo Henrique Amado Narciso.

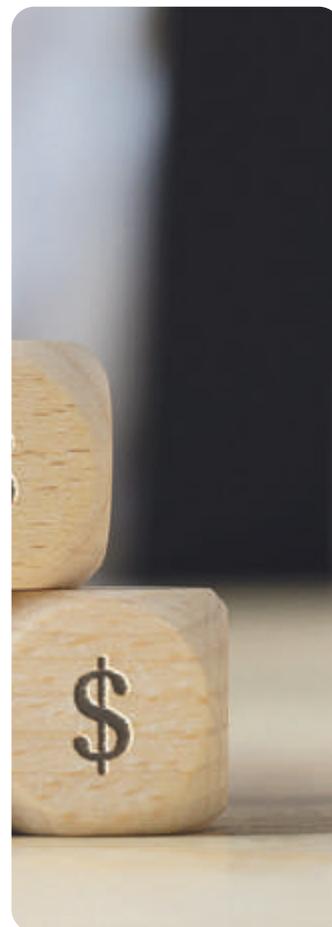
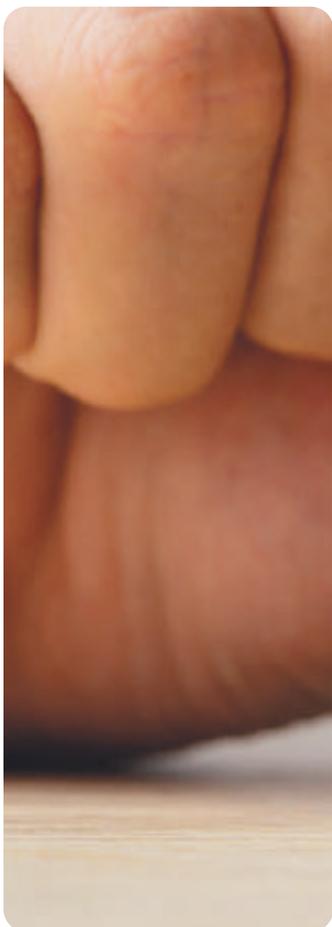
Revisor Oficial de Contas

KPMG Angola - Audit, Tax, Advisory, S.A.



2.

Enquadramento Macroeconómico



Contexto Internacional

O ano de 2021 marcou o início da recuperação económica mundial. Segundo o Fundo Monetário Internacional (“FMI”), a taxa de crescimento da economia mundial foi estimada em 5,9%, que contrasta com a contracção apurada em 2020, período em que se fixou em -3,1%.

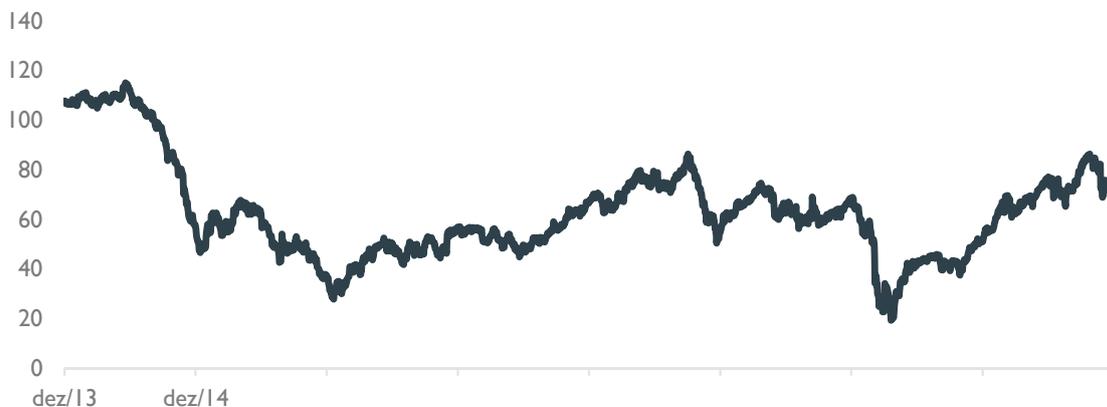
As principais economias mundiais asseguraram níveis altos de imunização da população contra a COVID-19, o que permitiu dar início ao processo de desagravamento das restrições impostas para conter a disseminação dos vírus SARS-CoV-2.

A retoma da actividade gerou aumento da procura de matérias-primas e elevou os preços, sobretudo das energéticas, como o petróleo, que se encaminha para níveis pré-crise, ao chegar a ascender a USD 90/barril no início de 2022 (de salientar que se situava em USD 51/barril no início de 2021). Neste contexto, os países membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) decidiram o levantamento gradual das restrições de produção em vigor.

A escassez e a alta do preço de algumas matérias-primas, sobretudo as energéticas e as utilizadas para a produção de produtos high-tech, têm influenciado a expectativa de inflação em economias mais desenvolvidas. Por exemplo, a taxa de inflação estimada para Zona Euro em 2021 é de 5%, o máximo histórico.

Assim, os Bancos Centrais nas principais economias mundiais, como a reserva federal dos EUA e Banco Central Europeu, poderão efectuar aumentos das taxas de juro ao longo do ano corrente, o que também gera expectativas de fortalecimento das suas moedas.

Evolução do Preço do Petróleo (USD/barril)



Fonte: Bloomberg

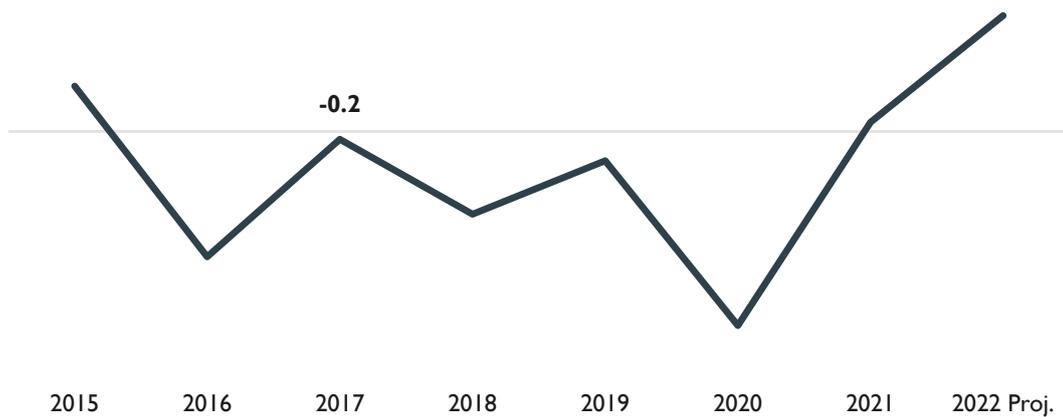
Economia Nacional

Economia Real

O Produto Interno Bruto (PIB) de Angola voltou a crescer em 2021, ainda que moderadamente, após 5 anos sem crescimento, sendo estimado um registo de 0,2%.

Para o registo contribuíram a expansão em 5,2% do sector não petrolífero e a contracção em 10,6% do sector petrolífero. Nas classes que compõem o sector não petrolífero, o destaque recai para o sector das pescas, serviços mercantis, energia e agricultura, que registaram taxas de crescimento de 33,0%, 6,8%, 5,0% e 4,6%, respectivamente.

Taxa de Crescimento do PIB Real (%)



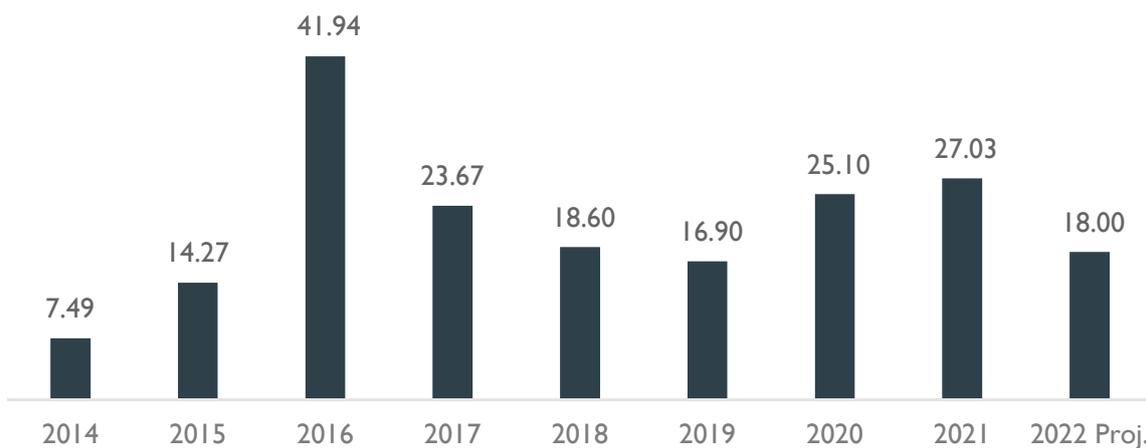
Fonte: FMI, Economic Outlook October 2020 database

Economia Nacional

Taxa de Inflação e Política Monetária

A taxa de inflação situou-se em 27,03% em final de 2021, cerca de 2 p.p. acima do registo apurado em igual período do ano transacto, superando as expectativas iniciais que apontavam para cerca de 18,7%. As medidas restritivas de política monetária adoptadas pelo Banco Nacional de Angola (BNA), como o aumento das taxas de juro de referência em níveis altos, não foram suficientes para amenizar a evolução mais acelerada deste indicador.

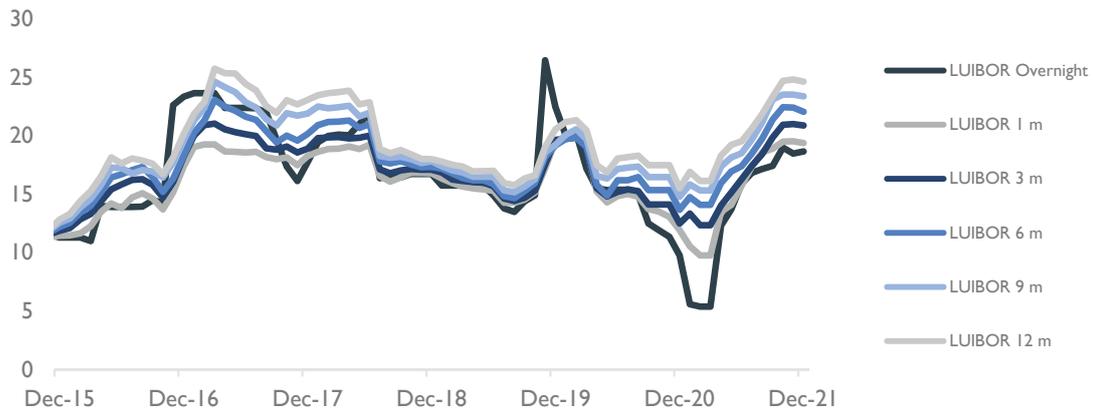
Taxa de Inflação Nacional (%)



Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE) e Orçamento Geral do Estado (OGE) 2022

Em 2021, a Taxa BNA foi aumentada de 15,5% para 20%, a Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez evoluiu de 15,5% para 25% e a Facilidade Permanente de Absorção de Liquidez, de 7% para 15%. Consequentemente, as taxas de juro LUIBOR, na generalidade de maturidades, que no início do ano situavam-se entre 5,5% a 16,9%, terminaram o ano no intervalo entre 18,6% a 24,6%.

Taxas de Juro (LUIBOR)



Fonte: Banco Nacional de Angola (BNA)

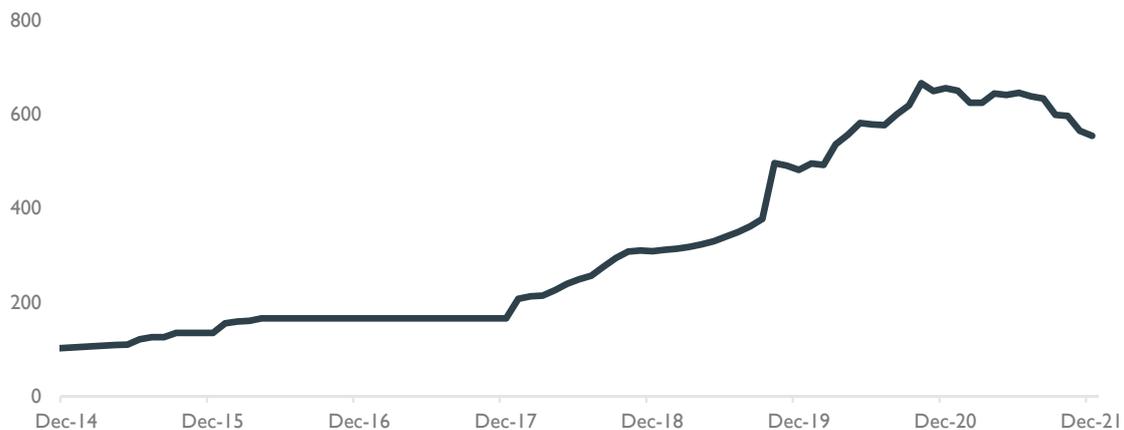
Taxa de Câmbio e Sector Externo

A taxa de câmbio média assumiu uma tendência apreciativa ao longo do ano de 2021, tendo evoluído de USD/AOA 649,60 em final de 2020 para USD/AOA 554,98 em final de 2021, actualmente a cotação situa-se abaixo de USD/AOA 500.

As reservas internacionais brutas registaram um aumento de USD 14 878,5 Milhões em 2020 a USD 16 259,8 Mil milhões em 2021. As reservas internacionais líquidas cresceram de USD 8 767,4 a USD 9 464,6, que representa uma evolução de 6,9 meses de importação para 8,4 meses de importação.

As estimativas apontam para o aumento das exportações de bens e serviços, avaliadas em USD 21,0 Mil milhões em 2020 para USD 23,5 Mil milhões em 2021 e a diminuição das importações de bens e serviços de USD 15,1 Mil milhões em 2020 para USD 13,4 Mil milhões em 2021.

Taxa de Câmbio (USD/AOA)



Fonte: Banco Nacional de Angola (BNA)

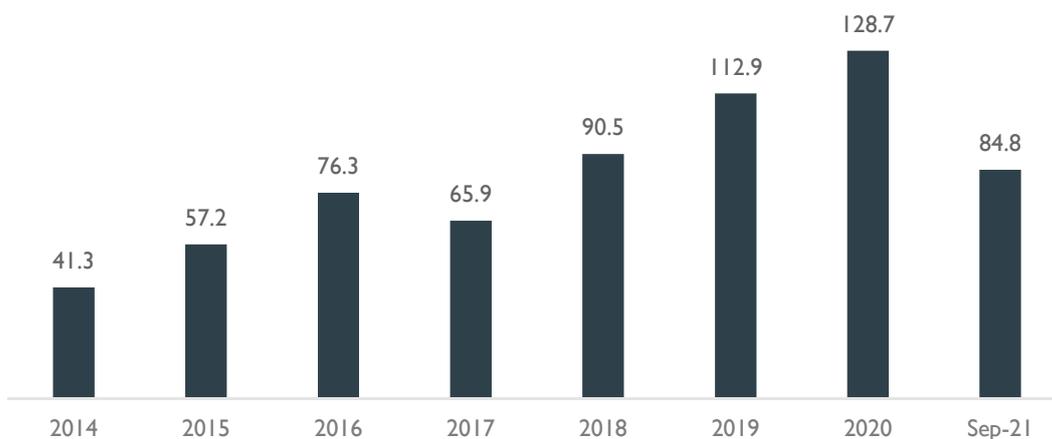
Finanças Públicas

Em 2021, foi apurado um superavit fiscal de 3% do PIB, superando o registo de - 1,9% em 2020.

O ano 2021 representou, o fim do programa de financiamento ampliado do FMI, com a sexta e última avaliação a ser verificada em Dezembro de 2021. No mesmo mês, o Governo vendeu o Banco BCI, por um montante de AOA 16,5 Mil milhões, ao abrigo do programa de privatizações, por via da bolsa de valores de Angola (BODIVA), o que representa um marco importante para o mercado de capitais.

O stock da Dívida Governamental para o ano 2021 foi estimada em 85%, segundo o Plano Anual de Endividamento do Governo.

Stock da Dívida Pública (% do PIB)



Fonte: Orçamento Geral do Estado 2022

A boa performance no processo de implementação de reformas económicas estruturais à economia, que contou com o suporte do FMI, e a alta do preço do petróleo influenciaram a decisão da Fitch e S&P de melhorar o rating de crédito soberano de Angola.

A Fitch alterou de CCC para B- com Outlook estável, em 21 de Janeiro de 2022, e a S&P mudou de CCC+ para B-, igualmente com Outlook estável.

Outlook para 2022

Para o novo ano, o Governo e o FMI antecipam uma expansão do PIB em aproximadamente 2,4%, suportada pela retoma de crescimento do sector petrolífero, com taxa de crescimento de 1,6%, e expansão moderada do sector não petrolífero, sendo projectado um crescimento de 3,0%.

O fim do programa de financiamento ampliado do FMI, a alta do preço do petróleo e a expectativa de injeção de liquidez em tempo de eleições gerais influenciam positivamente as expectativas dos agentes económicos em 2022.

A meta de inflação para o ano 2022 foi fixada em 18%, um nível muito próximo do definido em 2021, para que seja efectivamente atingida no ano corrente concorre a maior autonomia do BNA com a aprovação da nova Lei do BNA, a performance da economia real e a estabilidade no mercado cambial.

Em 2022, o BNA manterá as taxas de juro altas de forma a assegurar que, no mercado, prevaleçam taxas de juro real positivas. O mercado cambial estabilizou-se. Em 2022, com o esperado aumento das receitas em moeda estrangeira provenientes das exportações de petróleo, resultante da alta do preço, não se pode excluir o cenário de continuo fortalecimento do kwanza no mercado cambial e das reservas internacionais.

O Governo manterá a estratégia de diminuição da dívida interna, em detrimento da externa, de forma a não concorrer com o sector privado no acesso ao crédito, tendo recentemente sido concluída com sucesso a emissão simultânea de um novo pacote de títulos de dívida no mercado internacional em Eurobonds, no valor de 1,75 mil milhões USD, com maturidade de 10 anos e taxa de 8,75%.



3. O Mercado de Capitais e de OIC's

O mercado de capitais angolano deu sequência ao processo de desenvolvimento em 2021, sendo que o ano em análise representa um marco histórico, com a primeira venda de uma empresa com recurso à plataforma de negociações da BODIVA, no âmbito do programa de privatizações - PROPRIV.

A política monetária restritiva e a apreciação do kwanza no mercado cambial foram outros factores que afectaram a dinâmica do mercado de capitais, com efeito directo nas yields das obrigações do tesouro, que apresentaram uma tendência generalizada de aumento.

A melhoria do preço do petróleo e consequente aumento das receitas petrolíferas e a maior contenção nas despesas públicas impactaram positivamente o Tesouro, tendo permitido a redução gradual do endividamento interno, a não emissão de novas obrigações do tesouro indexadas à taxa de câmbio e o alongamento gradual da curva de maturidade das emissões de dívida pública, antes muito concentrada nos instrumentos de curto prazo.

O mercado de capitais continuará a desenvolver nos próximos anos. Alguns factores, como o PROPRIV e a entrada em vigor de nova legislação que confere maior independência na comercialização de valores mobiliários em relação às instituições financeiras bancárias, serão determinantes para os anos que se seguem.



Mercado de Capitais

BODIVA

Durante o ano de 2021, o volume acumulado de títulos negociados no mercado secundário (BODIVA) atingiu um montante de cerca de AOA 976,76 mil milhões, o que representou uma redução de cerca de 17,73% face ao volume negociado durante o ano de 2020 que atingiu cerca de AOA 1 187,23 mil milhões.

A redução significativa no volume de negociações, esteve directamente relacionada a redução nas negociações de Obrigações do Tesouro Indexadas ao dólar americano (OT-TX), fruto do impacto da descontinuidade das emissões deste instrumento sobre a redução do stock de títulos indexados.

Volume de Negociações na BODIVA 2020 - 2021 (AOA mil milhões)

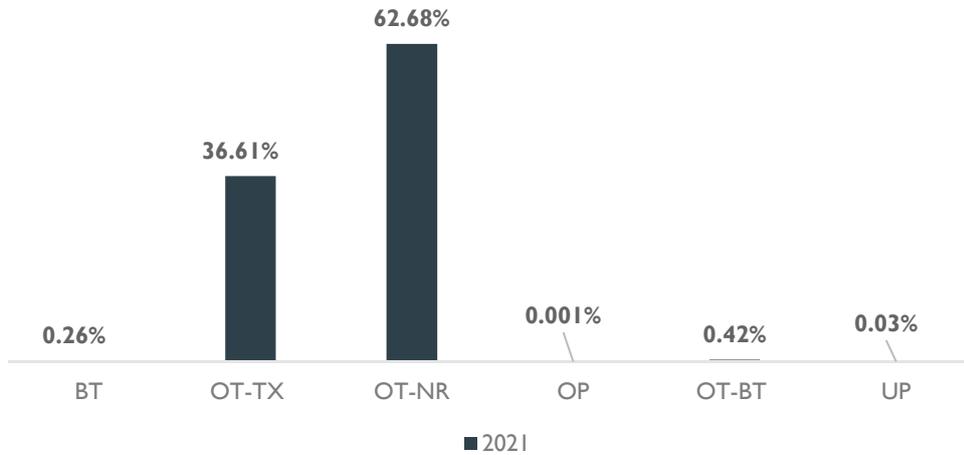


Fonte: Bolsa de Dívida e Valores de Angola (BODIVA)

Em relação ao montante negociado por tipologia de valor mobiliário, confirma-se a predominância das Obrigações do Tesouro Não Reajustáveis (OT-NR) (62,68%), em relação às OT-TX (36,61%), as OT-BT91(0,42%) e os Bilhetes do Tesouro (0,26%). Por outro lado, as Unidades de participação de Fundos de Investimentos representam (0,03%) e as obrigações Privadas representam apenas (0,001%).

As obrigações do tesouro registaram um total de 5 312 negócios, representando 98,73% do total de negócios realizados. Os Bilhetes de Tesouro representaram apenas 0,04% e as Unidades de participação e as obrigações privadas representaram, respectivamente, 1,20% e 0,04%.

Volume de Negociações por tipologia de Valor Mobiliário (AOA mil milhões)

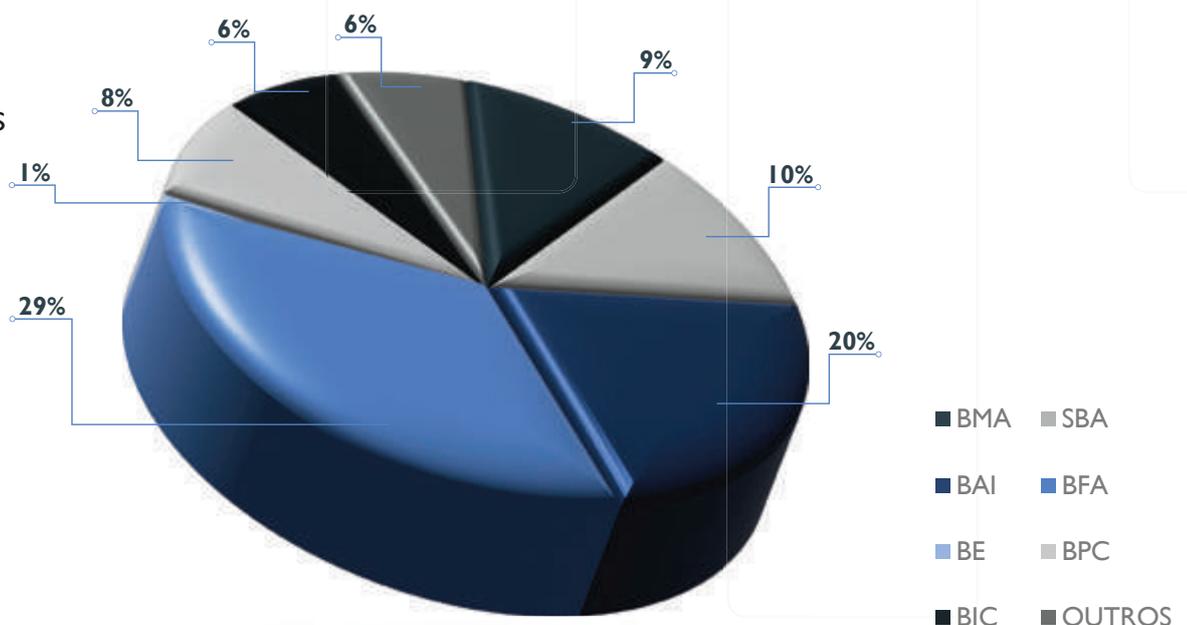


Fonte: Bolsa de Dívida e Valores de Angola (BODIVA)

Em relação aos agentes de intermediação, o BFA, BAI, SBA, BMA e BPC registaram as maiores quotas de intermediação em 2021, que representam cerca de 76,63% das transacções de mercado.

O BFA mantém a liderança de mercado, com um montante negociado de AOA 425,31 mil milhões, com uma quota de mercado de 35,99%, em seguida surge o BAI como um montante negociado de AOA 294,21 mil milhões e como uma quota de 20,21%. O SBA com uma quota de 10,23% e um montante negociado de AOA 149,213 mil milhões.

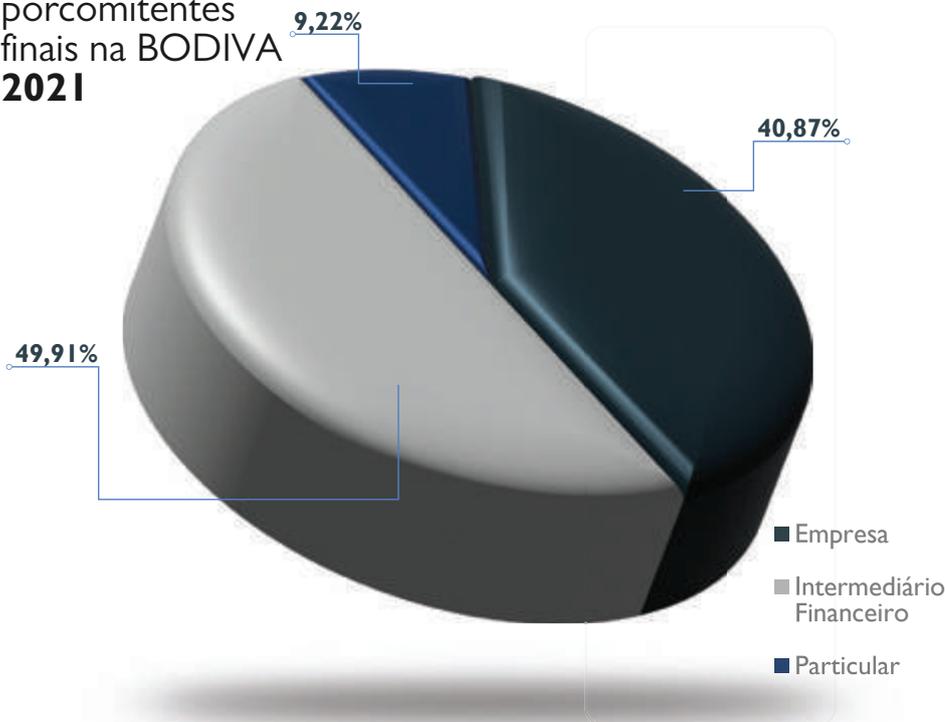
Quota do Mercado por Intermediários na BODIVA em 2021



Fonte: Bolsa de Dívida e Valores de Angola (BODIVA)

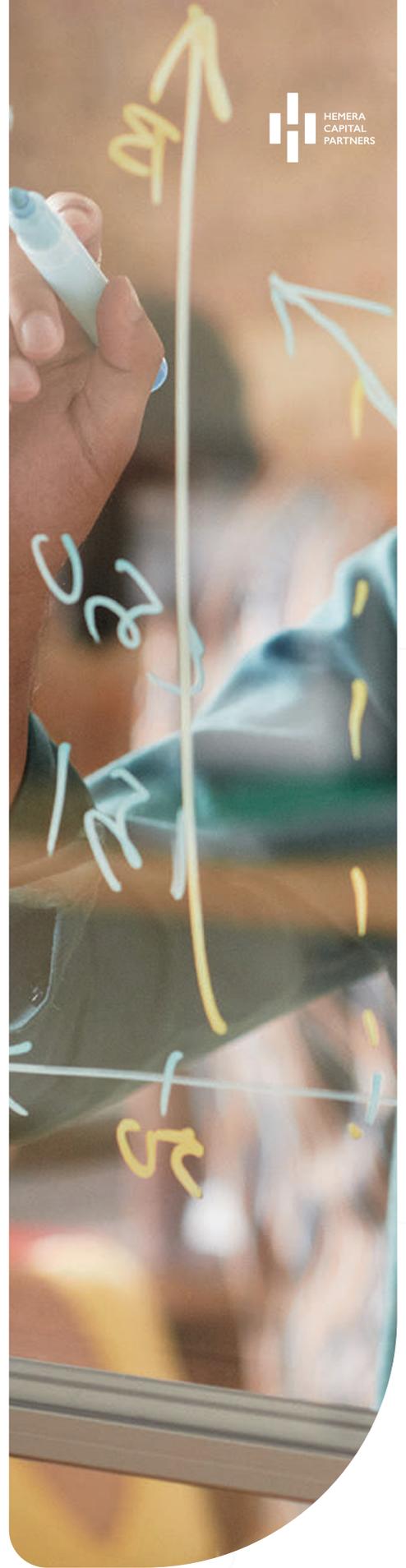
No que toca à participação dos comitentes finais na BODIVA, durante o ano de 2021, manteve a prevalência os agentes de intermediação e dos clientes empresa, que representam respectivamente, 49,91% e 40,87% do montante negociado. Já os clientes particulares representam apenas 9,22%.

Negociações por comitentes finais na BODIVA 2021



Fonte: Bolsa de Dívida e Valores de Angola (BODIVA)

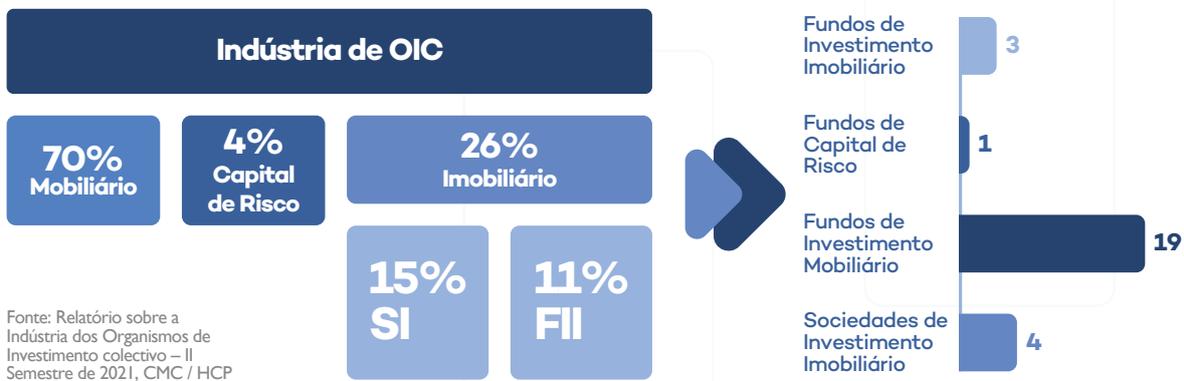
No que se refere às yields, as yields médias das OT-NR situaram-se entre 23,48% e 25,00% no III trimestre de 2021, o que representa um aumento comparativamente ao final do ano de 2020, em que se situou no intervalo entre 22,80% e 23,29%, em linha com o ajuste à política monetária ao longo do ano, com o aumento das taxas de juro de referência pelo BNA.



Organismo de Investimento Colectivo

Em 2021, o total de Organismos de Investimento Colectivo (OIC) registados na Comissão de Mercado de Capitais (CMC) atingiu 27 OIC, sendo constituído por 19 fundos de investimento mobiliários, 1 fundo de capital de risco, 3 fundos de investimento imobiliários e 4 sociedades de investimento imobiliárias.

Dimensão do Mercado de OIC por N.º Veículos Registrados



Fonte: Relatório sobre a Indústria dos Organismos de Investimento colectivo – II Semestre de 2021, CMC / HCP

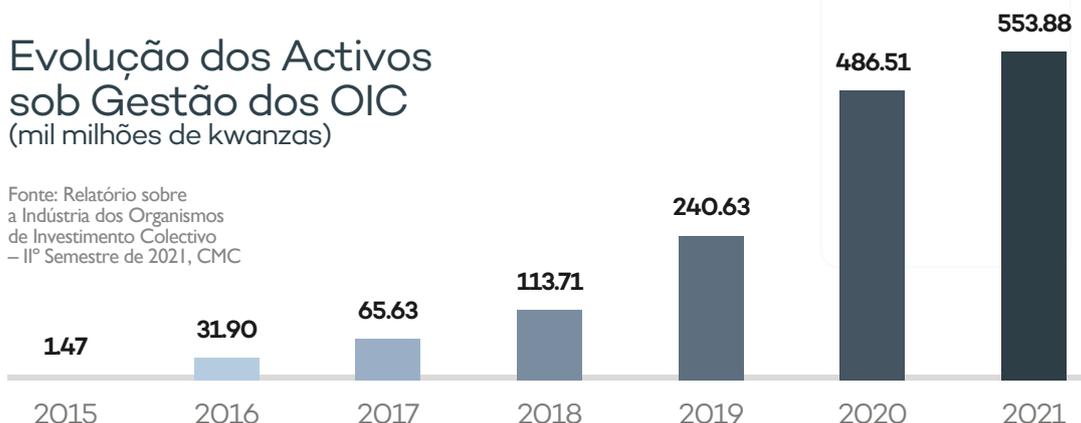
No ano em análise, foram criados 5 novos fundos investimento mobiliários e 1 fundo de capital de risco, sendo o “Dual Impact Fund”, OIC com foco no apoio aos empreendedores, micro, pequenas e médias empresas.

Nesse sentido, o Dual Impact Fund torna-se no primeiro fundo de capital de risco de impacto em Angola, sendo gerido pela SG Hemera Capital Partners, o fundo terá a oportunidade de preencher as lacunas de mercado, geradas pela inexistência de estruturas de investimento especializadas em capital de sociedades não cotadas e que visam a resolução de desafios sociais.

Os activos sob gestão dos OIC atingiram AOA 553,88 mil milhões em 2021, que representa um aumento de 14% face a 2020, altura em que se fixou em AOA 486,51 mil milhões.

Evolução dos Activos sob Gestão dos OIC (mil milhões de kwanzas)

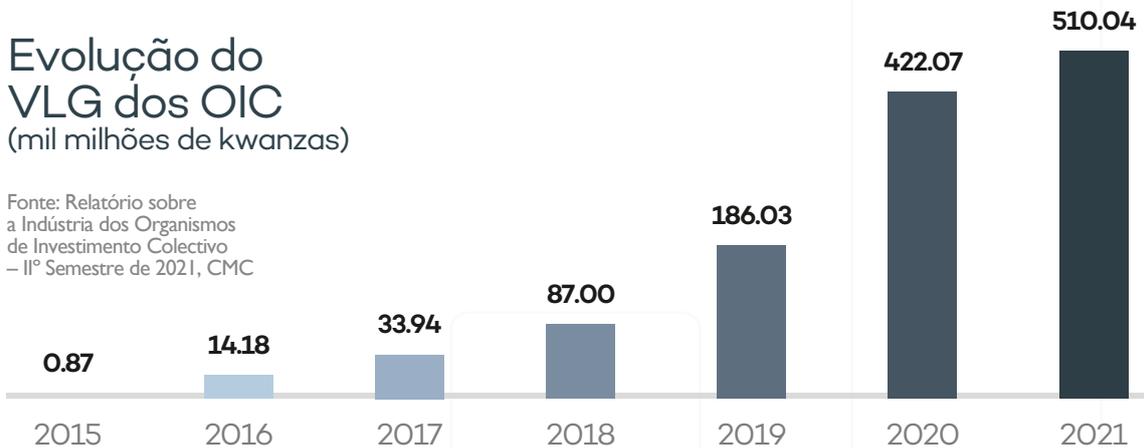
Fonte: Relatório sobre a Indústria dos Organismos de Investimento Colectivo – II Semestre de 2021, CMC



O valor líquido global (VLG) dos OIC situou-se em AOA 510,04 mil milhões em 2021, que compara ao registo de AOA 422,07 mil milhões registado em final de 2020, o que resulta em um aumento em cerca de 21%.

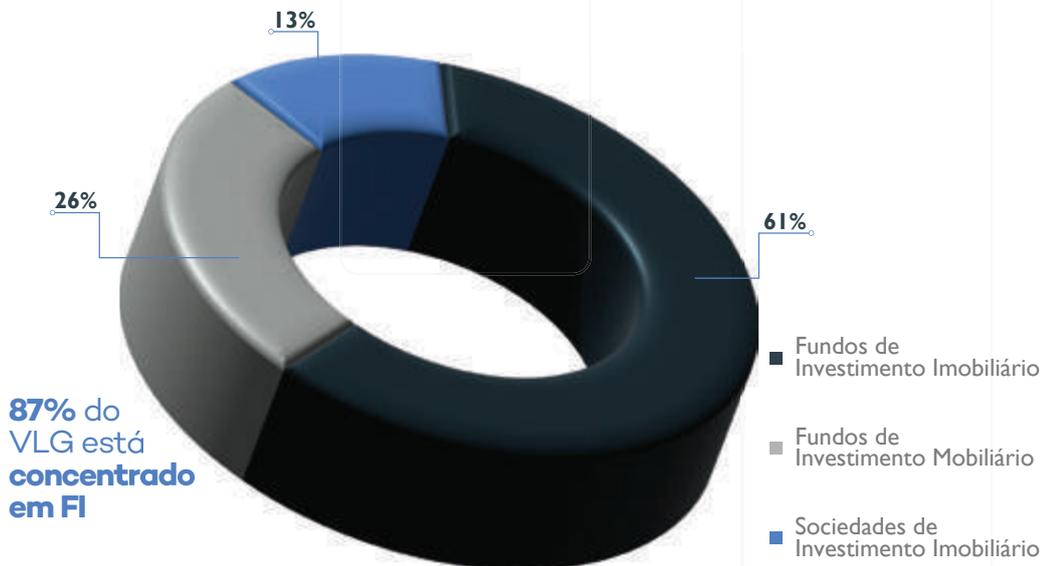
Evolução do VLG dos OIC (mil milhões de kwanzas)

Fonte: Relatório sobre a Indústria dos Organismos de Investimento Colectivo – IIº Semestre de 2021, CMC



Em relação à constituição do VLG, os Fundos de Investimento representam 87% do total, sendo os Fundos imobiliários responsáveis por aproximadamente 2/3 deste montante.

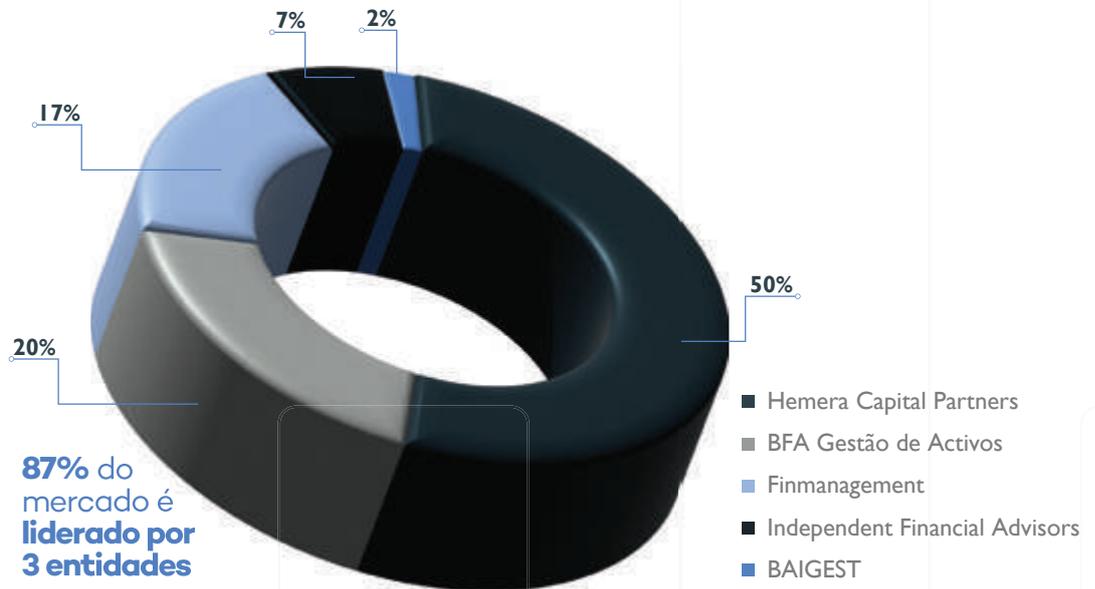
O activos imobiliários suportam cerca de 74% do total do VLG, que compreende as Sociedades e Fundos de Investimento Imobiliário.



Fonte: Relatório sobre a Indústria dos Organismos de Investimento Colectivo – IIº Semestre de 2021, CMC

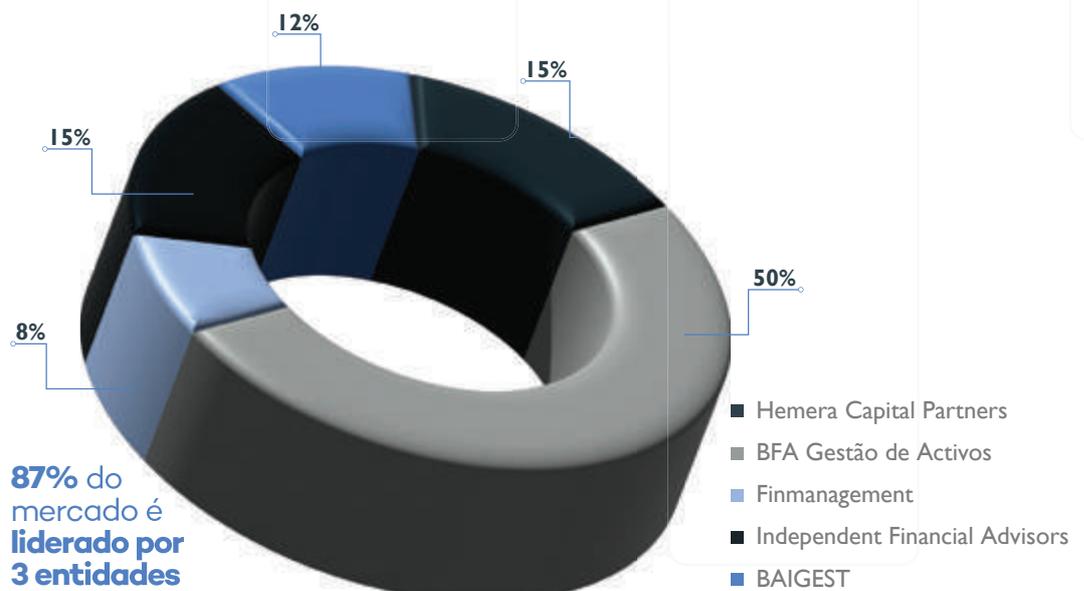
No seu relatório semestral da indústria dos OIC, a CMC dá a conhecer a existência de 10 Sociedades Gestoras de Organismo de Investimento Colectivo (SGOIC) registadas em 2021, que inclui a entrada de duas novas no ano em análise.

No que diz respeito à quota de mercado das SGOIC por activo sob gestão, esta é liderada pela SGHCP (50%), seguida da BFA Gestão de Activos (20%) e Finmanagement (17%).



Fonte: Relatório sobre a Indústria dos Organismos de Investimento Colectivo – IIº Semestre de 2021, CMC

Relativamente à quota de mercado por número de OIC sobre gestão, é relevante destacar que o BFA Gestão de Activos liderou o mercado em 2021, com 13 OIC, o que representa cerca de 50% do total. A SGHCP e a Independent Financial Advisors (anteriormente denominada “BNI Asset Management”) possuem o mesmo número de OIC, ou seja, 4.



Fonte: Relatório sobre a Indústria dos Organismos de Investimento Colectivo – IIº Semestre de 2021, CMC

5. O Mercado Imobiliário

O período de recessão económica prolongada que marcou a economia desde a queda abrupta do preço do petróleo em 2014, que resultou em 5 anos consecutivos de contracção do PIB (2016-2020), foi determinante para a performance do mercado imobiliário nos últimos anos.

Em 2021, verificou-se a inversão deste cenário, tendo a economia apresentado um crescimento estimado em 0,2%, que marcou a retoma do crescimento e reforçou a expectativa de expansão generalizada nos diversos sectores na economia para os próximos anos, incluindo o sector imobiliário.

Em alguns segmentos do sector imobiliário as expectativas positivas dos agentes económicos já são perceptíveis, sendo expectável que, com a materialização da taxa de crescimento do PIB de 2,4% prevista para o próximo ano, o mercado imobiliário dará sinais mais evidentes de melhorias na performance.



Principais Segmentos do Mercado Imobiliário

Escritório

O segmento dos escritórios continua a ser um dos segmentos mais afectados pelas restrições impostas para controlar a propagação da pandemia da COVID-19, nomeadamente a possibilidade de usufruir de regime de teletrabalho, e também pelas inovações tecnológicas que têm permitido a redução da necessidade de espaços físicos para empresas em diferentes sectores.



Habitacão

O segmento residencial deu sinais de recuperação em 2021. Anteriormente, muito condicionado aos expatriados ligados ao sector petrolífero, passou a estar sujeito à procura crescente de indivíduos com actividades em outros sectores, que procuram imóveis de qualidade, sobretudo na modalidade arrendamento, privilegiando as zonas mais urbanizadas, mais seguras e com maior proximidade a serviços essenciais.



Comércio

Os indicadores económicos relativos ao sector do comércio têm evoluído de forma positiva. Para o sector do comércio, o Governo estimou uma expansão em cerca de 6,8% em 2021, que compara a contracção em 3,3% apurada em 2020, o que ainda é um nível moderado, mas que gera expectativas positivas. A dinâmica deste mercado está directamente relacionada à performance do PIB e confiança dos agentes económicos no potencial económico do País.



Indústria

Em 2021, segundo o Governo, o sector da indústria transformadora expandiu 2,1%, revertendo a contracção de 1,5% apurada em 2020. O segmento da Indústria tem sido dinamizado pelo Programa de Privatizações do Governo (PROPRIV), em vigor desde 2019, que inicialmente previa a alienação de cerca de 195 empresas/activos públicos, continuou a destacar-se como impulsionador do sector imobiliário industrial em 2021, dinamizando a procura por terrenos orientados para o desenvolvimento de projectos neste sector.



6. Actividade em 2021

O ano de 2021 foi assinalado por um ciclo económico com inúmeros desafios resultantes da pandemia do COVID-19, em que se manteve a antecipação de que a generalidade das economias iriam vivenciar uma situação de recessão, tendo-se mantido um período de incerteza sobre os seus reais impactos e eficiência das medidas resultantes.

Não obstante as incertezas existentes sobre o impacto / recuperação da economia mundial e em específico a nacional, de um modo de computo geral e em específico para a actividade de gestão de activos financeiros e imobiliários, a SGHCP teve uma performance positiva que permitiu aumentar os activos sob gestão em cerca de 25% face ao exercício de 2020.

O exercício de 2021, foi um ano importante para a SGHCP, demos continuidade ao importante processo de afirmação no mercado nacional, tendo iniciado a implementação de diversas iniciativas desenvolvidas para dar uma maior visibilidade sobre o negócio de gestão de activos e o papel que esta indústria pode ter no desenvolvimento socioeconómico nacional.

Adicionalmente, demos continuidade ao processo de integração da Sustentabilidade e dos Critérios Económicos, Sociais e de Governance (ESG) na nossa estratégia e no nosso modelo operacional, o que envolveu a identificação e definição dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) com os quais a SGHCP se compromete em contribuir para o alcance das metas.

Ainda nesta temática, realizamos a primeira e-summit de Sustentabilidade em Angola, o qual teve como tema central a Sustentabilidade com vista a potenciar o crescimento económico ao mesmo tempo que Angola se torna um destino de atracção de investimento de impacto catalisando a resolução de desafios sociais.



Finalmente, os nossos esforços no tema da Sustentabilidade culminaram também com a publicação do 1º Relatório de Sustentabilidade por uma entidade financeira em Angola, marcando assim o nosso forte compromisso com esta temática, como o cumprimento do compromisso de contribuição para o alcance das metas dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Além do foco no crescimento do negócio, onde actuamos na consolidação da nossa estratégia de diversificação, suportada pela criação de novos OIC's e celebração de parcerias estratégicas com entidades nacionais e internacionais, apostamos também na continuidade do nosso posicionamento enquanto player sustentável e no compromisso com o desenvolvimento sustentável.

Realçamos os investimentos executados no desenvolvimento do nosso capital humano tendo investido no crescimento da estrutura em linha com o crescimento do negócio. Finalmente foi feito um investimento ao nível de sistemas e processos com vista a criar uma infraestrutura interna cada vez mais robusta, preparada e adaptada ao novo contexto global.

No que toca à área de negócio, empenhamo-nos em manter como principal foco a consolidação da equipa, a execução da estratégia de diversificação do negócio, suportado pela criação de novos OIC's, parcerias estratégicas com agentes económico-chaves e o crescimento e consolidação da estrutura organizacional.

Na criação de novos OIC's é destacado o registo de lançamento do Dual Impact Fund, OIC com foco no apoio aos empreendedores, micro, pequenas e médias empresas. O Dual Impact Fund torna-se no primeiro fundo de capital de risco de impacto em Angola, tendo a oportunidade de preencher as lacunas de mercado, geradas pela inexistência de estruturas de investimento especializadas em capital de sociedades não cotadas e que visam a resolução de desafios sociais.

O ano de 2021 foi um ano bastante desafiante, que exigiu de todas as empresas uma maior capacidade de adaptação e superação face não só aos desafios existentes mas também aos novos desafios resultantes do contexto vivido, não obstante a SGHCP continuou a demonstrar o seu know-how e experiência na gestão de activos financeiros e imobiliários, tendo continuado a exercer a sua actividade de forma normal e em linha com os nossos valores, conhecimento, rigor, inovação e sustentabilidade, permitindo, que se afirmasse no mercado com confiança, demonstrando que a experiência em gestão de activos financeiros e imobiliários continua a ser exercida com os mais altos standards de profissionalismo, rigor e excelência.



7.

OIC's Sob Gestão



Handwritten signatures

A **SGHCP** tem sob sua gestão **1 OIC imobiliário, 2 OICs mobiliários e 1 OIC** de capital de risco totalizando mais de **AOA 272 mil milhões em activos** sob gestão.



Atlântico Liquidez

- ▶ Fundo de Investimento Mobiliário Aberto;
- ▶ Fundo de subscrição pública;
- ▶ AuM > AOA 12 mil milhões.

Pactual Property Fund

- ▶ Fundo de Investimento Imobiliário Fechado;
- ▶ Fundo de subscrição particular;
- ▶ AuM > AOA 257 mil milhões.

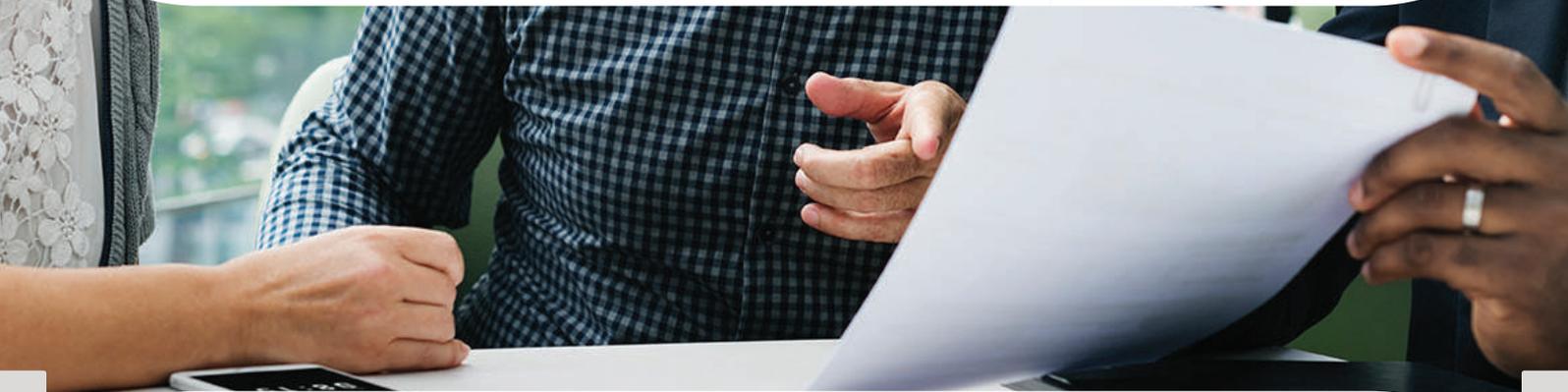


Atlântico Protecção

- ▶ Fundo de Investimento Mobiliário Fechado;
- ▶ Fundo de subscrição particular;
- ▶ AuM > AOA 2 mil milhões.

Dual Impact Fund

- ▶ Fundo de Investimento de Capital de Risco Fechado;
- ▶ Fundo de subscrição particular;
- ▶ AuM > AOA 3 mil milhões.

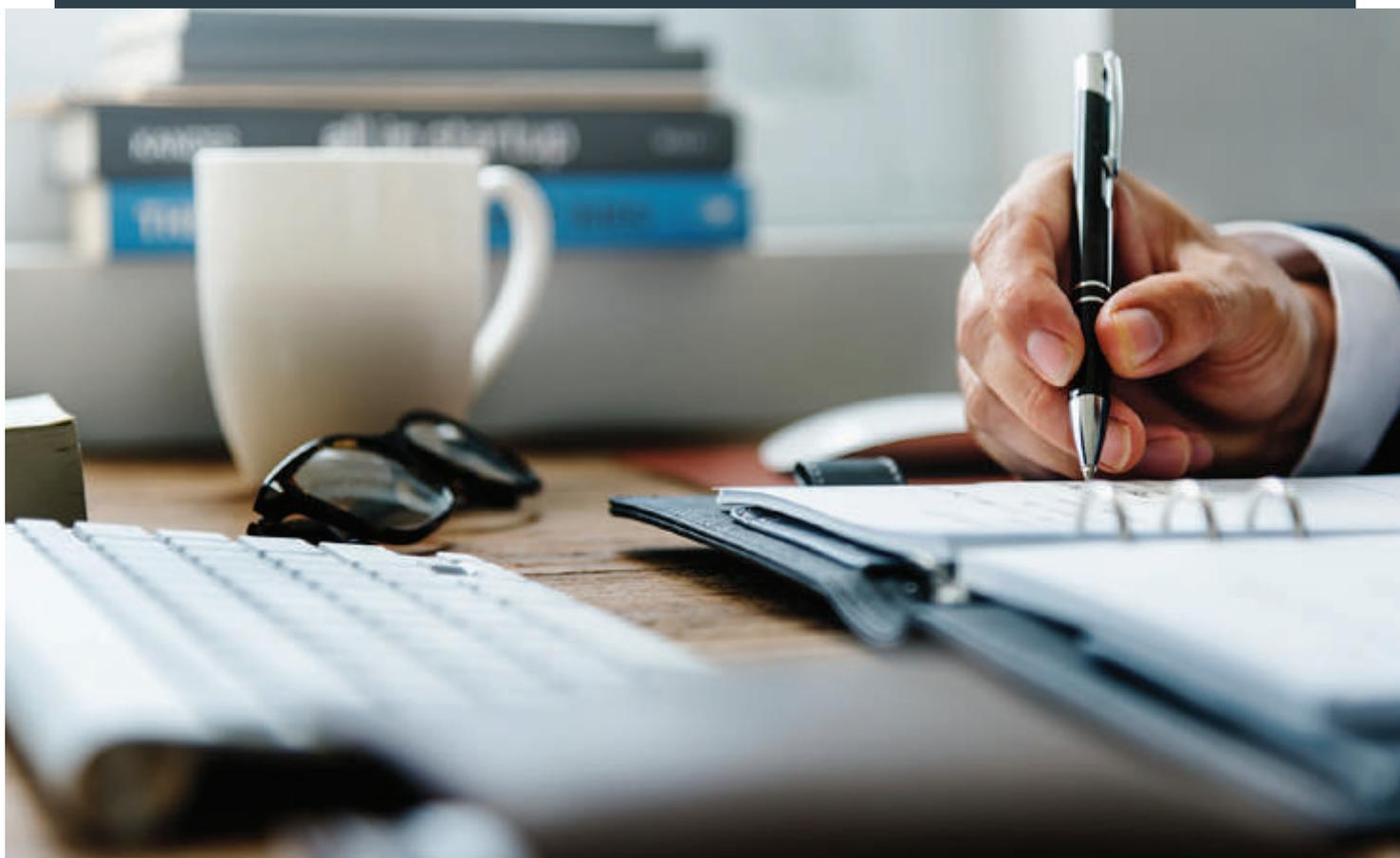


Fundo Atlântico Liquidez

Enquadramento

Organismo de Investimento Colectivo

O Fundo Atlântico Liquidez – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto (“Atlântico Liquidez”), foi constituído em 6 de Junho de 2016, com um VLG de AOA 3 317 000 mil. O Fundo é gerido pela SG Hemera Capital Partners – SGOIC, S.A.. O Atlântico Liquidez tem como objectivo de investimento alcançar uma valorização do capital, através da constituição e gestão profissional de uma carteira de valores composta por activos mobiliários, maioritariamente de mercado monetário, nos termos e segundo as regras previstas em regulamento da Comissão de Mercado de Capitais e no Regulamento de Gestão do Fundo.



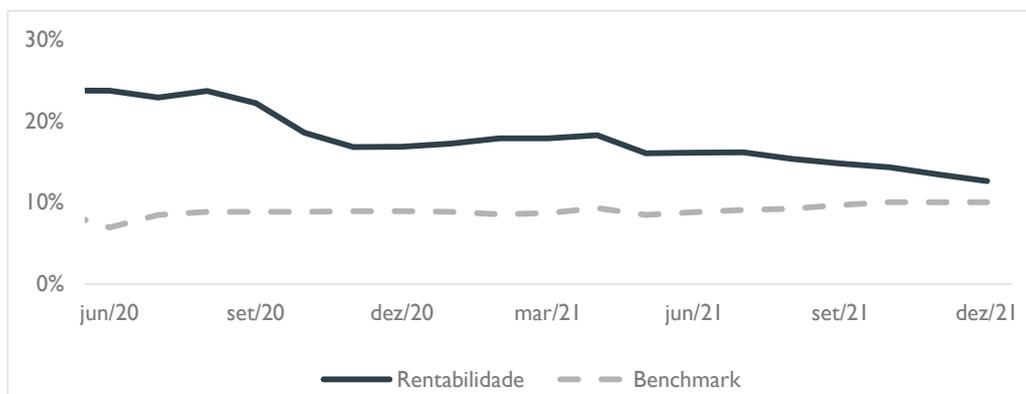
Fundo Atlântico Liquidez

Actividade do Fundo

Desde a sua constituição no 2º semestre de 2016, o Fundo Atlântico Liquidez tem dado continuidade à sua estratégia de divulgação e comercialização activa no mercado a fim de obter novos participantes, aumentar os seus activos sob gestão e capitalizar uma melhor rentabilidade. A sua comercialização é realizada pelo Banco Millennium Atlântico, S.A.

Em termos de gestão de activos, foi dada continuidade à estratégia de investimento de diversificação na tipologia de instrumentos de poupança existentes no país, tendo a performance do Fundo durante o ano de 2021 seguido a seguinte evolução:

Rentabilidade Mensal Anualizada do Atlântico Liquidez

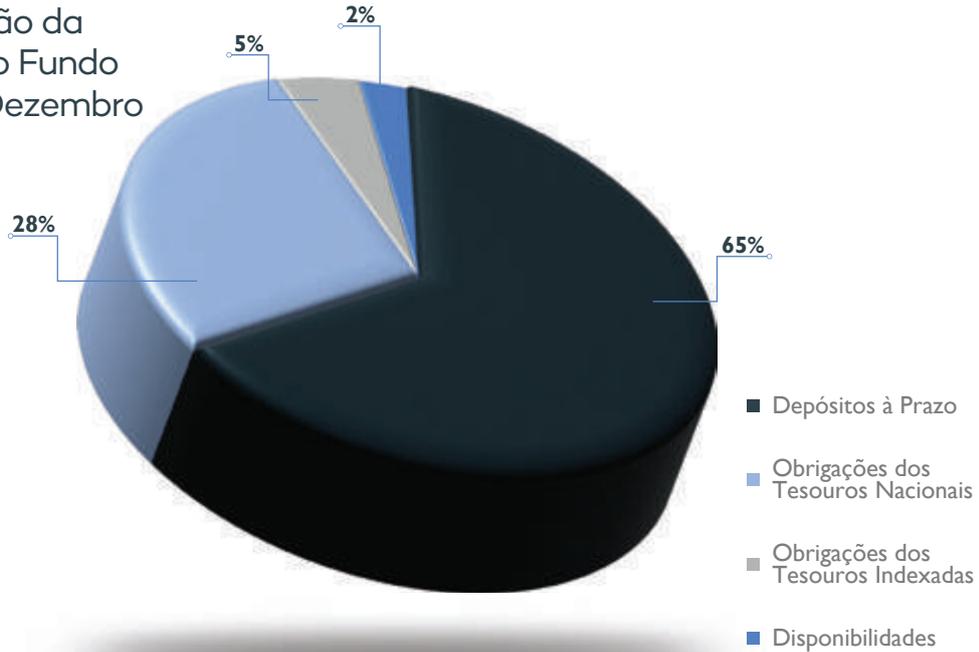


Fonte: BNA, Análise Hemera Capital Partners

O Fundo apresentou uma rentabilidade anual de 13% a 31 de Dezembro de 2021 e registou o seu pico de rentabilidade mensal anualizada desde o início do ano no mês de Abril, com cerca de 18%. A rentabilidade do Fundo apurada ao longo do ano foi impactada pelas rentabilidades negativas registadas na carteira de OTTX do Fundo, tendo em conta a apreciação do Kwanza face ao Dólar americano.

Adicionalmente, a carteira do Fundo foi ainda impactada pelos ajustamentos das yields das OT-NR em 2021 e das taxas de depósitos a prazo praticadas pelas instituições financeiras bancárias.

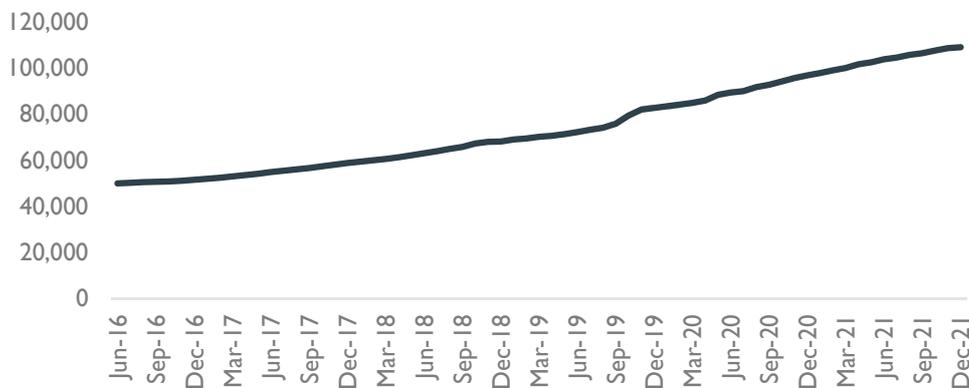
Composição da Carteira do Fundo em 31 de Dezembro de **2021**



Fonte: Análise Hemera Capital Partners

O balanço do Atlântico Liquidez a 31 de Dezembro de 2021 evidencia um total de AOA 12 536,7 milhões em Activos e Fundos Próprios de AOA 12 364,9 milhões, incluindo um resultado líquido de AOA 5 671,2 milhões, proveniente dos juros obtidos nas aplicações realizadas em produtos de elevada liquidez, bem como a menos-valia pela valorização do Kwanza face ao Dólar Americano nas obrigações do estado indexadas. O Fundo terminou o ano de 2021 com 113.366 unidades de participação subscritas com um valor unitário de AOA 109,07 mil.

Evolução do Valor das Unidades de Participação (AOA)



Fonte: Análise Hemera Capital Partners

8.

Perspectivas para 2021



Gestão Activa do Fundo

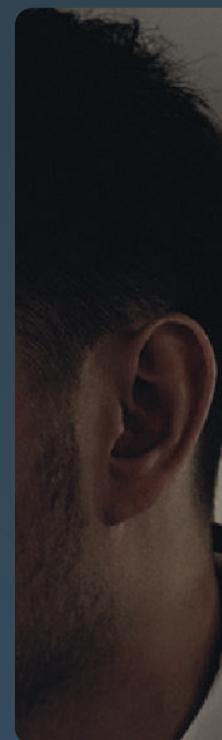
A HCP pretende prosseguir com a gestão activa da carteira do Fundo a fim de proporcionar aos participantes rentabilidades superiores às praticadas pelos produtos de investimento comparáveis.

Estratégia do Fundo

A HCP pretende dar continuidade à estratégia de aplicações da liquidez gerada por novas subscrições e prosseguir com os investimentos em vigor, com um foco para os instrumentos disponíveis no mercado que ofereçam as melhores rentabilidades no curto prazo, salvaguardando a manutenção de liquidez suficiente para honrar as eventuais necessidades de resgate dos investidores.

Gestão Activa do Fundo

Para o primeiro semestre de 2022, a gestão do Fundo pretende fazer a adequação da carteira do Fundo a fim de cumprir com os limites de composição da carteira e reduzir a exposição em produtos indexados, acompanhando a evolução da apreciação da Kwana face ao Dólar Americano.



Fundo Atlântico Protecção

Enquadramento

Organismo de Investimento Colectivo

O Fundo Atlântico Protecção – Fundo Especial de Investimento em Valores Mobiliários Fechado (“Atlântico Protecção”), foi constituído em 12 de Julho de 2017, com um VLG de AOA 1 010 355 mil e com uma duração de cinco anos renovável por períodos semelhantes. O Fundo é gerido pela SG Hemera Capital Partners – SGOIC, S.A. (“HCP”).

O Atlântico Protecção tem como objectivo de investimento, proporcionar aos participantes o acesso a uma carteira constituída por activos mobiliários denominados em Kwanzas, como obrigações do tesouro indexadas ao dólar.



Fundo Atlântico Proteção

Política de Investimento



Atlântico Proteção Política de Investimento

O Fundo foca-se principalmente em formar uma carteira constituída maioritariamente por instrumentos financeiros representativos de dívida emitida pela República de Angola, indexadas ao Dólar Americano, investindo 30% da sua carteira em depósitos bancários com prazo de vencimento residual inferior a 12 meses.

O Fundo iniciou a sua actividade no IIº Semestre de 2017 com a subscrição em espécie de OT-TX no valor de AOA 1.010.355 mil, que foi objecto do parecer do Relatório de Perito Contabilista nos termos do artigo 44.º do Regulamento da Comissão de Mercado de Capitais n.º 4/14 de 30 de Outubro.

Fundo Atlântico Proteção

Actividade do Fundo

A constituição deste Fundo, veio ampliar a oferta a investidores que procuram alternativas aos produtos financeiros actualmente disponíveis no mercado, tendo uma expectativa de rendibilidade do investimento realizado a Médio/Longo Prazo, oferecendo aos participantes do Fundo vantagens fiscais, simplicidade operacional e protecção cambial contra a desvalorização do Kwanza face ao Dólar Americano.

Durante o ano 2021, verificou-se uma valorização do Kwanza face ao Dólar Americano, que gerou um impacto negativo na performance do Fundo, fruto da indexação dos títulos da carteira. O fundo Atlântico Protecção apresentou no final do ano de 2021 um balanço que evidencia um total de Activos de AOA 1,7 mil milhões e Fundos Próprios de AOA 1,6 mil milhões, incluindo um resultado líquido de AOA -229 milhões.

O regulamento de gestão do Fundo prevê a distribuição semestral de, pelo menos, 70% dos rendimentos distribuíveis aos detentores das unidades de participação, com referência a 31 de Maio e 30 de Novembro de cada ano. A evolução do valor da Unidade de Participação ao longo do ano de 2021 incorporou a valorização negativa da sua carteira, bem como o impacto negativo dos resultados apurados em Maio e Novembro, para serem distribuídos ao seu participante.

Adicionalmente, o Fundo já distribuiu rendimentos, desde a sua constituição, um acumulado de cerca de AOA 1,7 mil milhões.

O Fundo terminou o ano de 2020 com 10.103.554 unidades de participação subscritas com um valor unitário de AOA 182,08 mil.

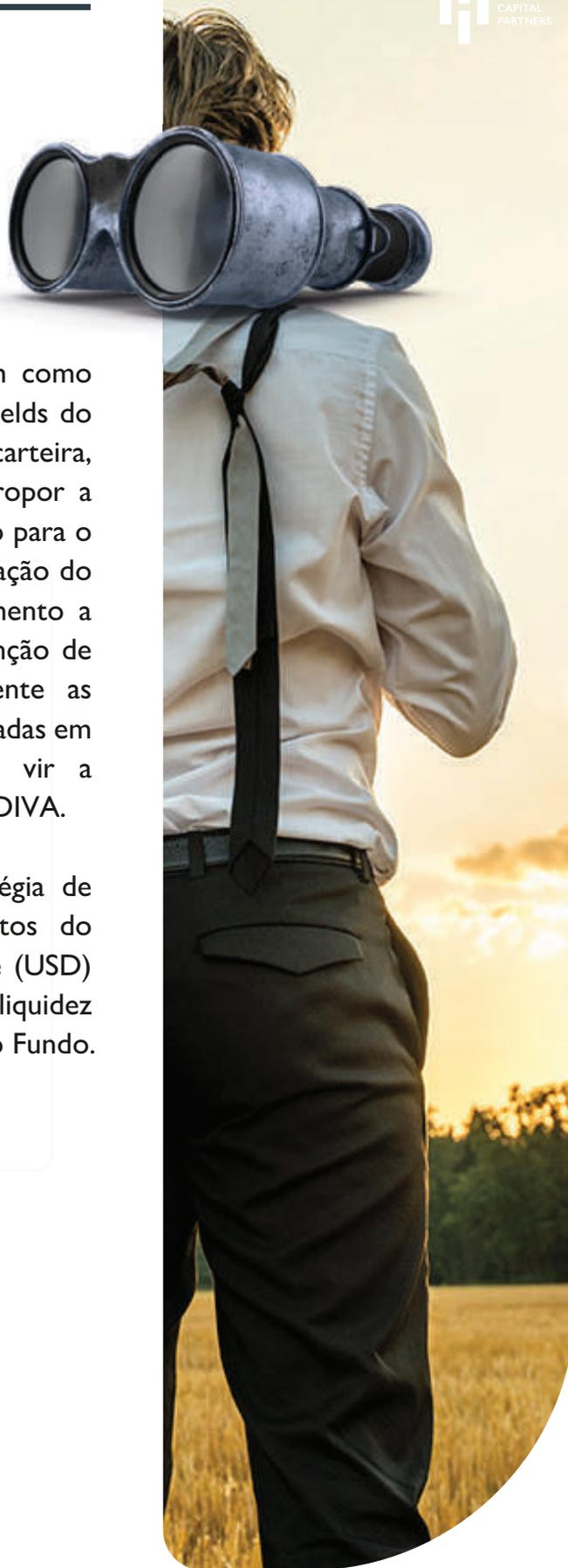


Fundo Atlântico Proteção

Perspectiva para 2022

Para o primeiro semestre de 2022 a SGHCP tem como objectivo continuar a monitorizar a evolução das yields do principal tipo de activo que o Fundo tem em carteira, nomeadamente as OT-TX, com o objectivo de propor a operacionalização de uma estratégia de investimento para o Fundo tendo em conta o actual contexto de apreciação do Kwanza, permitindo ainda assim alargar o investimento a outros participantes. Adicionalmente, existe a intenção de continuar a criar condições para que futuramente as unidades de participação do Fundo possam ser colocadas em bolsa, permitindo que os participantes possam vir a beneficiar da liquidez criada pela sua listagem na BODIVA.

O Fundo manterá, no essencial, a mesma estratégia de investimento, com um foco para os instrumentos do mercado que oferecem protecção em moeda forte (USD) no médio/longo, salvaguardando, a manutenção de liquidez suficiente para honrar as necessidades de gestão do Fundo.

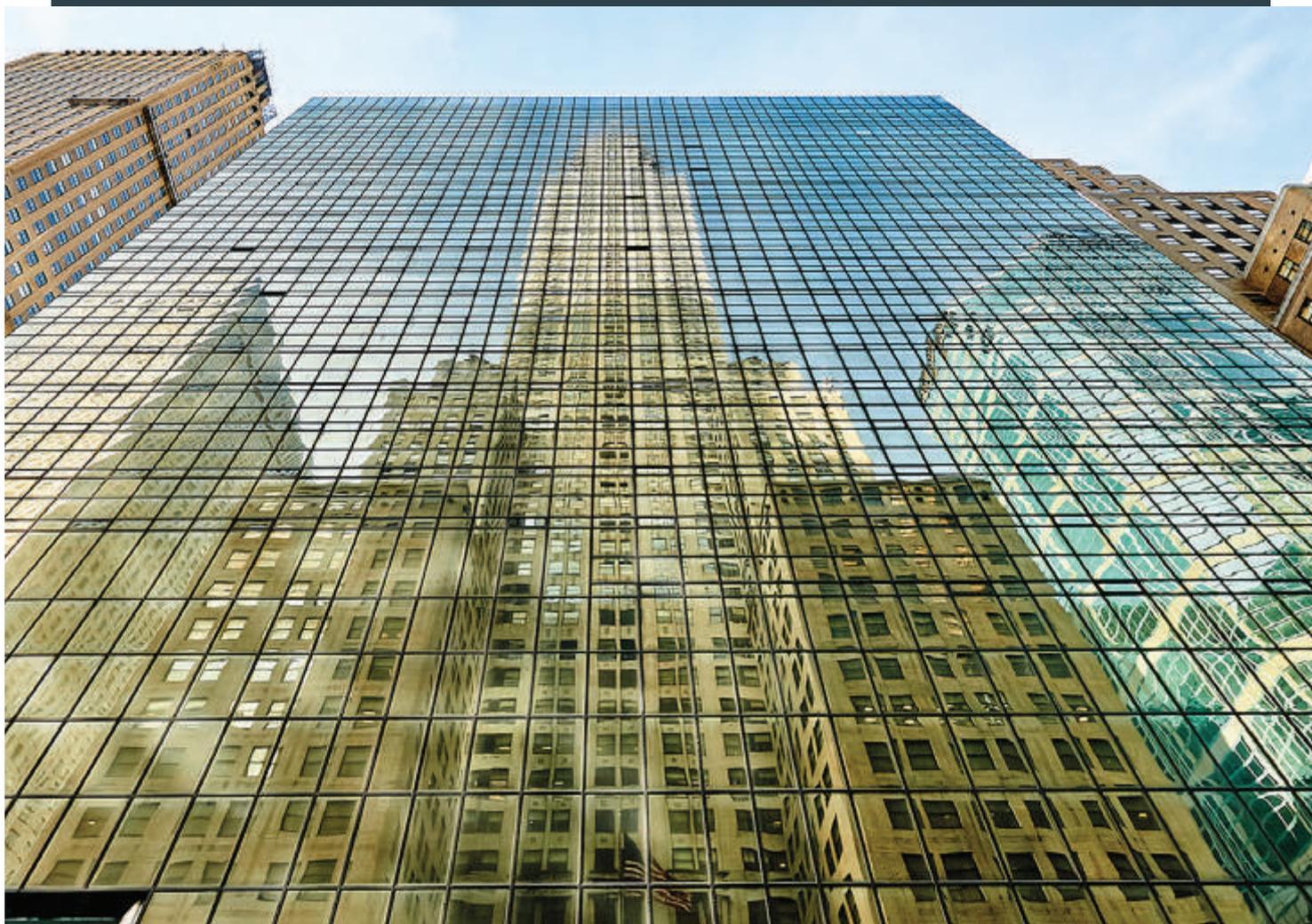


Pactual Property Fund

Enquadramento

Organismo de Investimento Colectivo

O Pactual Property Fund – Fundo de Investimento Imobiliário Fechado (Pactual Property Fund), constitui-se como um Fundo de Investimento Imobiliário, de subscrição particular, serido pela SG Hemera Capital Partners – SGOIC, S.A, constituído a 6 de Junho de 2016, e com duração de 5 anos prorrogável por períodos semelhantes.



Pactual Property Fund

Política de Investimento



Pactual Property Fund Política de Investimento

A política de investimento do Pactual Property Fund orienta-se por princípios de segurança, rigor, rentabilidade, liquidez e diversificação de risco, segundo os critérios e perspectivas da Sociedade Gestora, em ordem a alcançar, numa perspectiva de longo prazo, uma valorização satisfatória do capital e uma remuneração das aplicações, através da constituição e gestão profissional de uma carteira de valores constituída por activos imobiliários.

Os investimentos imobiliários do Fundo são efectuados de acordo com os critérios definidos pela Sociedade Gestora e sempre dentro dos limites impostos pela legislação em vigor.

O Pactual Property Fund dirigirá preferencialmente o seu investimento para a aquisição de activos imobiliários, sendo efectuados preferencialmente nas seguintes áreas: aquisição de imóveis ou fracções destinadas a retalho/comércio, escritórios, armazéns ou indústria.

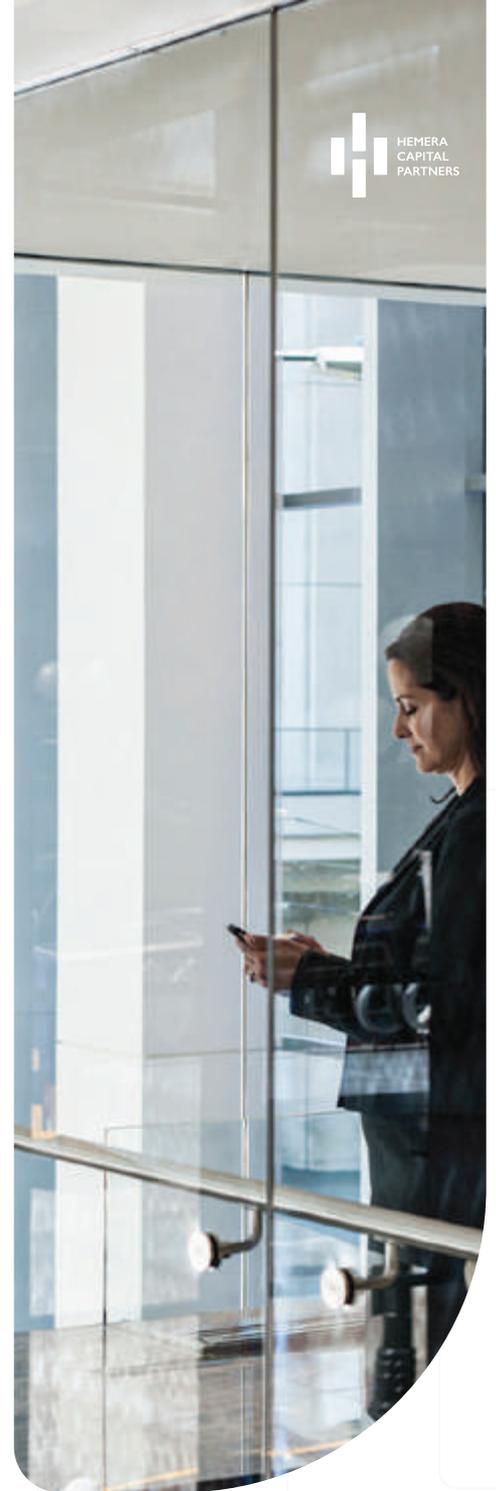
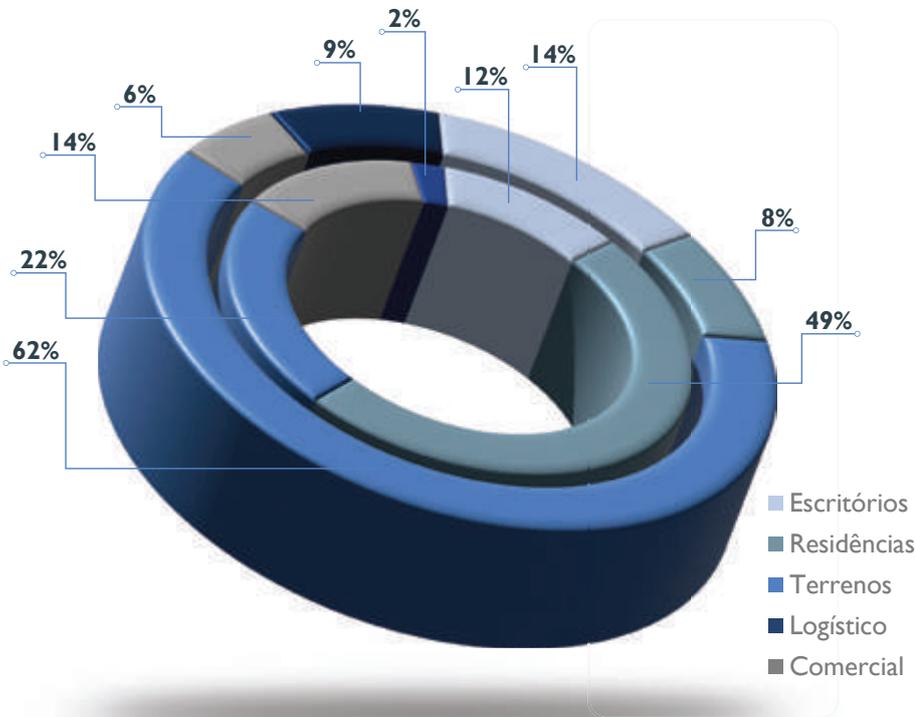
Também poderão ser incluídos a construção e desenvolvimento de empreendimentos imobiliários, respectiva promoção e colocação no mercado. O Fundo irá promover o arrendamento dos imóveis em carteira, sempre que tal seja o seu fim, com vista a permitir o bom aproveitamento das condições de mercado.

Tendo o Fundo como objectivo a aquisição de activos imobiliários, pode a Sociedade Gestora alienar activos imobiliários do Pactual Property Fund de forma a garantir o melhor interesse dos participantes do Fundo, numa óptica de geração de liquidez e/ou mais-valias.

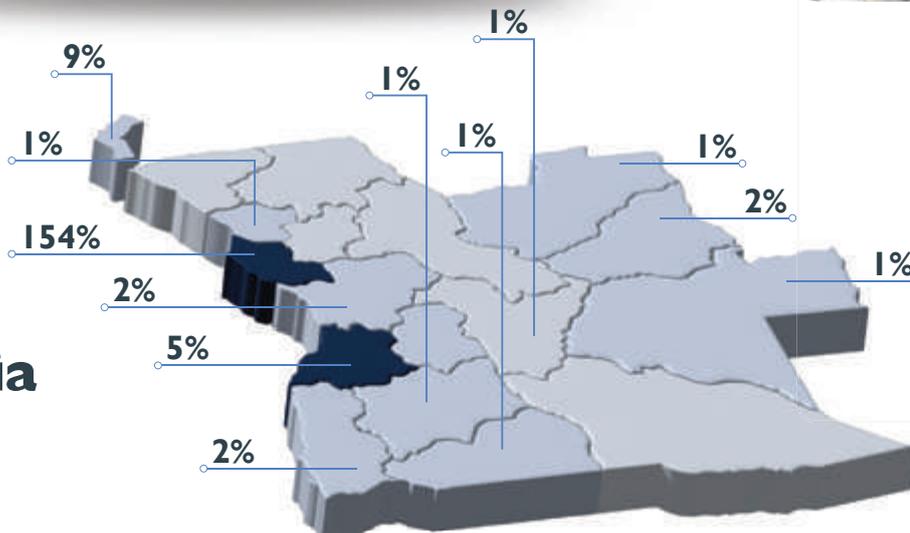
Pactual Property Fund

Descrição da Carteira

O Pactual Property Fund é actualmente composto por uma carteira com mais de 173 imóveis, avaliada em aproximadamente AOA 256 mil milhões, agregando segmentos variados, incluindo, espaços comerciais, habitações (moradias e apartamentos), escritórios, armazéns/estaleiros e terrenos para desenvolvimento.



Imóveis por província



Pactual Property Fund

Actividade do Fundo

Nova Denominação - Pactual Property Fund

Alteração da denominação do Fundo para Pactual Property Fund – FIIF, na sequência de uma estratégia que procura uma relação mais próxima com o mercado e uma comunicação mais directa e actual, adoptando uma identidade própria, forte e clara.

Aumento de Capital

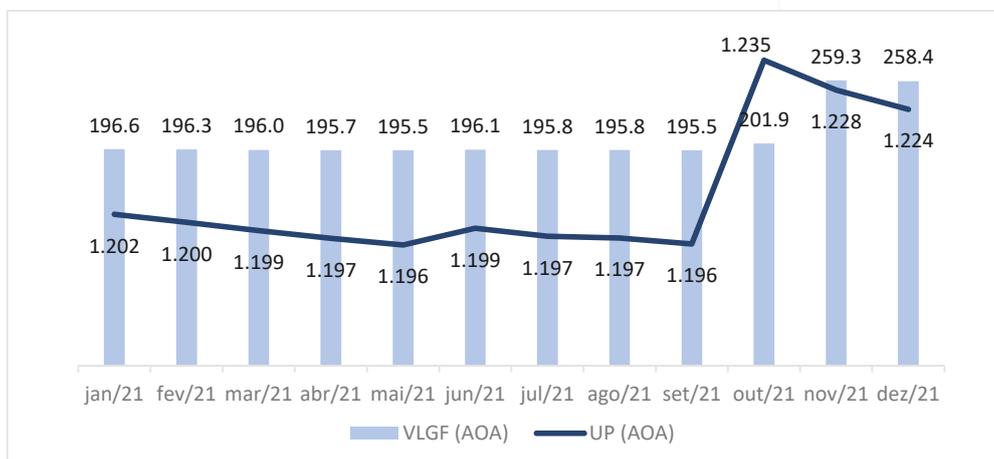
Realização de I processo de Aumento de Capital durante o mês de Novembro de 2021, que consistiu na subscrição de 47 536 Unidades de Participação (UP), correspondentes a um conjunto de imóveis avaliados em AOA 56 710 027 650,33 e um montante em numerário no valor de AOA 1 985 217 577,83, perfazendo um total de AOA 58 695 245 228,16 subscritos.

Evolução do Valor do Fundo em 2021

No que diz respeito à evolução do VLG do Fundo e Valor da UP é importante referir:

- Durante o ano de 2021 o valor da UP obteve uma evolução positiva para um valor unitário de cerca de AOA 1 224 mil, que resulta do crescimento do resultado líquido para AOA 2 904 milhões (AOA 1 350 milhões registados em 2020).
- O aumento de capital realizado em Novembro de 2021 resultou num aumento do VLG do fundo para cerca de AOA 258 mil milhões.

Evolução do VLG (AOA mil milhões) e Valor da UP (AOA milhões)



Pactual Property Fund

Actividade do Fundo

Vendas

Ao longo do ano de 2021, o Fundo realizou 4 vendas de imóveis, sendo 3 do segmento residencial e 1 do segmento de escritórios, no valor total de cerca de AOA 386 milhões.

Avaliações e Reavaliações

A SGHCP implementou mais de 582 processos de avaliação e reavaliação da carteira do Pactual Property Fund ao longo do ano de 2021, realizadas por peritos avaliadores independentes, certificados pela CMC.

Implementação de Plataforma Digital RE

- Implementação de plataforma online de acesso aos imóveis da carteira do Pactual Property Fund, a Plataforma Digital Real Estate, disponível em www.pactualpropertyfund.com. Esta plataforma permite a divulgação aos imóveis do Fundo, aliada a ferramentas de promoção digitais diferenciadas, tais como: Tours Virtuais 3D, Projectos de Design 3D e Vídeos Promocionais.

- Realização do evento de lançamento da plataforma com participação de dois consultores imobiliários de referência no mercado, oradores convidados, bem como cerca de 70 convidados de entidades do sector financeiro e imobiliário.

• Digital Real Estate •

Tour virtual 3D

Vídeos promocionais

Projectos de design 3D



Pactual Property Fund

Actividade do Fundo

Desenvolvimento Imobiliário

- Foi iniciado em 2021 os trabalhos preparatórios para o desenvolvimento de um edifício destinado a habitação no Lote 10 na Parcela A da Baía de Luanda, onde já se encontra instalado o estaleiro de obra para o efeito, e em fase avançada de obtenção dos devidos licenciamentos junto das entidades competentes, projecto de execução das fundações e fase final de desenvolvimento do estudo prévio do projecto.
- Este edifício será denominado “Waterfront 10” e tem início de empreitada prevista para o segundo trimestre de 2022.

Processo de Melhoria de Experiência Para Os Inquilinos

- Optimização do modelo de pagamento utilizado pelos inquilinos do Fundo, através da criação de entidade e referência de pagamento própria para o pagamento das rendas do Fundo, parametrizado no Internet Banking e disponível para pagamento através do serviço Multicaixa Express.
- Este modelo permite uma melhoria na experiência do inquilino, assim como, uma identificação ágil e directa dos pagamentos realizados ao Fundo.



Pactual Property Fund

Perspectiva para 2022

Definição e Implementação de Estratégia de Comercialização para a nova carteira de Imóveis

A SGHCP pretende continuar a promover estratégias de rentabilização da carteira do Fundo, que registou um aumento relevante ao longo de 2021, utilizando modelos, parceiros e ferramentas que permitam alcançar os objectivos pretendidos.

Estratégia do Fundo

Encontra-se em curso um plano que garante a evolução do processo de desenvolvimento de Terrenos em carteira, incluindo o licenciamento de projectos actualmente em curso, a promoção de um concurso para projectos de Highest and Best Use e a formalização de parcerias com entidades Mediadoras e Promotoras para terrenos orientados para o desenvolvimento de projectos habitacionais ou de Logística.

Digital Real Estate (Fase 2)

Está prevista a captação e integração de mais 30 imóveis adicionais no website, maioritariamente imóveis localizados em províncias, que em conjunto com a disponibilização da versão em inglês do website e implementação de um chatbot, irão melhorar e diferenciar a experiência do cliente.





Perspectivas para 2022

Este ano continuará a ser um ciclo económico marcado naturalmente por desafios, de certa forma ainda semelhantes aos últimos dois anos e relacionados à pandemia do COVID-19. Apesar de no último ano termos assistido a ligeira recuperação das economias a nível mundial, o início do confronto militar na Ucrânia em Fevereiro de 2022 levantou algumas incertezas - apesar do nosso negócio não estar directamente exposto às economias dos dois países envolvidos, o desenrolar da magnitude e potenciais impactos deste conflito são ainda bastante incertos em especial em relação ao potencial impacto que poderá ter na economia nacional.

Ainda assim, 2022 será um ano de continuidade dos esforços iniciados em 2020, em termos gerais iremos continuar a apostar na afirmação das nossas competências e expertise na indústria de gestão de OICs, nas diferentes classes de activos que temos sob gestão nomeadamente Mobiliários, Imobiliários e de Capital de Risco. O principal foco da equipa será na consolidação da nossa performance actual bem como na promoção da indústria de gestão de activos e consequente crescimento do negócio a nível nacional, suportados por um esforço de criação de novos OICs, com uma base de participantes diversificada, alavancada em parcerias estratégicas.

A nível corporativo iremos continuar a implementar diferentes iniciativas de comunicação com o intuito de promover cada vez mais a nossa marca e os nossos valores e de partilhar conhecimento e informação para o mercado de forma a contribuir para a sua literacia financeira e promoção de uma maior aproximação ao mesmo. Adicionalmente continuaremos a investir no nosso capital humano, não só no reforço da estrutura em linha com o crescimento do negócio, mas também na sua formação e capacitação.

Tendo aderido ao UN Global Compact e aos Princípios de Investimento Responsável (PRI), demos mais um passo na consolidação da integração de critérios Environmental, Social e Governance (ESG) no nosso modelo operacional, sendo o nosso objectivo adequar cada vez mais a nossa estrutura e actuação a estes critérios, bem como continuar a contribuir para o alcance das metas referentes aos ODS com os quais nos comprometemos, nomeadamente o ODS 8 – Trabalho Digno e Crescimento Económico, ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestruturas, ODS 12 – Produção e Consumo Sustentáveis e ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objectivos.

Finalmente acreditamos que a nossa maior contribuição é enquanto players independentes do mercado de capitais em Angola, e iremos continuar a ser participantes activos no seu desenvolvimento fomentando iniciativas inovadoras e transformacionais com os diversos parceiros para que em conjunto possamos continuar a contribuir para o seu crescimento.

9. Proposta de Aplicação de Resultados

Face ao exposto, o Conselho de Administrações propõe à Assembleia Geral que o resultado líquido positivo de 2021, no valor de AOA 1 503 337 milhares de kwanzas, seja distribuído da seguinte maneira, AOA 150 333.7 milhares de kwanzas (10%) a título de reserva legal, AOA 300 667.4 milhares de kwanzas (20%) sejam transferidos para a conta de Resultados Transitados e que AOA 1 052 335.9 milhares de kwanzas (70%) sejam distribuídos como dividendos.

O Conselho de Administração,



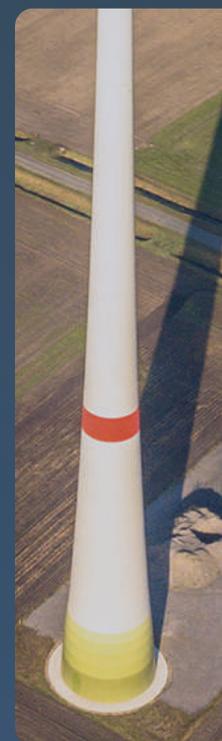
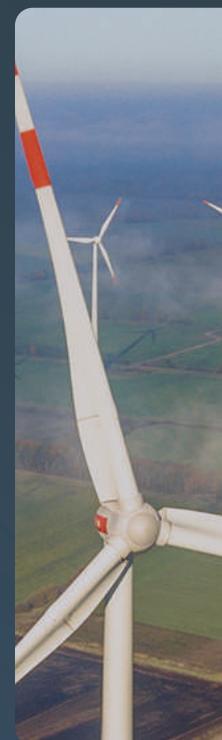
Mário Falhas Amaral
Administrador Executivo



Odracir Sidney Magalhães
Administrador Executivo



Miguel Raposo Alves
Presidente do Conselho de Administração



10. Demonstrações Financeiras

Balanço Patrimonial para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2021

(Montantes expressos em milhares de Kwanzas)

				31/12/2021	31/12/2020
Activo	Notas	Valor Bruto	Imparidades Amortizações Depreciações	Valor Liquido	Valor Liquido
Disponibilidades	3	854 883	-	854 883	530 910
Numerário		5	-	5	5
Disponibilidades em Instituições Financeiras		854 878	-	854 878	530 905
Aplicações	3	900 000	-	900 000	90 000
Aplicações em Inst.Finan.Banc.		900 000	-	900 000	90 000
Créditos	4	57 936	-	57 936	38 017
Valores a Receber de Sociedades Geridas		57 936	-	57 936	38 017
Negociação e Intermediação de Valores	5	643 808	-	643 808	385 288
Diversos		643 808	-	643 808	385 288
Activos Imobiliarios	6	293 160	125 698	167 462	36 316
Activos Tangíveis		163 316	35 906	127 410	15 607
Activos Intangíveis		129 844	89 792	40 052	20 709
TOTAL DO ACTIVO		2 749 787	125 698	2 624 089	1 080 531
Passivo e Fundos Próprios	Notas	Valor Bruto	Imparidades Amortizações Depreciações	Valor Liquido	Valor Liquido
Outras Obrigações	7	743 297	-	743 297	289 504
Obrigações de Natureza Social ou Estatutária		205 116	-	205 116	39 551
Outras Obrigações de Natureza Fiscal		538 181	-	538 181	249 953
TOTAL DO PASSIVO		743 297	-	743 297	289 504
Capital Proprio	8	30 000	-	30 000	30 000
Reserva Legal	8	76 103	-	76 103	7 174
Lucros e Prejuízos Acumulados	8	271 352	-	271 352	64 567
Resultado Líquidos do Exercício		1 503 337	-	1 503 337	689 286
TOTAL DOS FUNDOS PRÓPRIOS		1 880 792	-	1 880 792	791 027
TOTAL DO PASSIVO E FUNDOS PRÓPRIOS		2 624 089	-	2 624 089	1 080 531



Administrador Executivo



Presidente do Conselho de Administração

Demonstrações Financeiras

Demonstração de Resultados em
31 de Dezembro de 2021

(Montantes expressos em milhares de Kwanzas)

Proveitos	Notas	31/12/2021	31/12/2020
Proveitos			
Juros e outros Rendimentos	9	3 497 325	1 616 497
Juros de Deposito a Prazo		93 114	8 174
Comissão de Gestão		3 397 862	1 608 291
Rendimentos de Câmbio		6 349	32
Outros Rendimentos Operacionais	10		
Outros rendimentos operacionais - prestação de serviços		-	16 613
Outros Rendimentos	10	2 100	-
TOTAL DOS PROVEITOS		3 499 425	1 633 110
Despesas			
Despesas			
Juros e outras Despesas	11	18 491	5 714
Impostos	12	567 203	255 302
Multas	13	2 079	1 559
Custos e Perdas Operacionais	14	1 376 538	675 495
Prestação de Serviços		429 486	184 057
Perdas de Câmbio		1 594	14 988
Custo com Pessoal		842 805	453 405
Amortizações e Depreciações		102 653	23 045
Outros Custos e Perdas Operacionais	15	31 777	5 754
Resultado não Operacional		31 777	5 754
TOTAL DAS DESPESAS		1 996 088	943 824
Resultado Líquido do Exercício		1 503 337	689 286



Administrador Executivo



Presidente do Conselho
de Administração

Demonstrações Financeiras

Demonstração dos Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro de 2021

(Montantes expressos em milhares de Kwanzas)

	31/12/2021	31/12/2020
Fluxos de Caixa de Juros e Outros Rendimentos		
Recebimentos de Proveitos inerentes à Comissão de Gestão	3 377 943	1 372 492
Recebimentos de Proveitos inerentes à Outros Rendimentos Operacionais	48 114	34 587
FLUXO DE CAIXA DOS RECEBIMENTOS	3 426 057	1 407 079
Fluxos de Caixa de Juros e Outras Despesas	(18 491)	-
Fluxos de Caixa de Impostos		
Pagamento de Custos Inerentes aos Impostos	(278 693)	(114 733)
Fluxos de Caixa de Multas		
Pagamento de Custos de Multas	(2 079)	(1 559)
Fluxos de Caixa de Custos e Perdas Operacionais		
Pagamento de Custos de Inerentes à Prestação de Serviços	(502 646)	(260 012)
Pagamento de Custos de Inerentes aos Custos com Pessoal	(842 805)	(430 376)
Fluxo de Caixa de Imobilizado		
Pagamento de Custos de Inerentes à Aquisição de Imobilizado	(233 798)	(59 362)
Fluxo de Caixa de Aplicações		
Investimentos em Depósitos a Prazo	(810 000)	(90 000)
Fluxo de Caixa de Liquidação de Dividendos		
Pagamento de Liquidação de Dividendos	(413 572)	-
FLUXO DE CAIXA DOS PAGAMENTOS	(3 102 084)	(956 042)
SALDO DOS FLUXOS MONETÁRIOS DO PERÍODO	323 973	451 037
SALDO EM DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO	530 910	79 873
SALDO EM DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO	854 883	530 910
VARIAÇÃO EM DISPONIBILIDADES	323 973	451 037



Administrador Executivo



Presidente do Conselho de Administração

Demonstrações Financeiras

Demonstração de Mutações de Fundos Próprios para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2021

(Montantes expressos em milhares de Kwanzas)

	Capital Proprio	Reservas e Fundos	Lucros e Prejuizos	Resultado do Exercício	Fundos Próprios
Saldo inicial em 01/12/2020	30 000	-	-	71 741	101 741
Transferencia do Resultado de 2019	-	-	64 567	(64 567)	-
Reserva Legal	-	7 174	-	(7 174)	-
Resultado Liquido do Exercício	-	-	-	689 286	689 286
Saldo final em 31/12/2020	30 000	7 174	64 567	689 286	791 027
Transferencia do Resultado de 2020	-	-	206 785	(206 785)	-
Reserva Legal	-	68 929	-	(68 929)	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	(413 572)	(413 572)
Resultado Liquido do Exercício	-	-	-	1 503 337	1 503 337
Saldo no final em 31/12/2021	30 000	76 103	271 352	1 503 337	1 880 792



II. Anexo às Demonstrações Financeiras

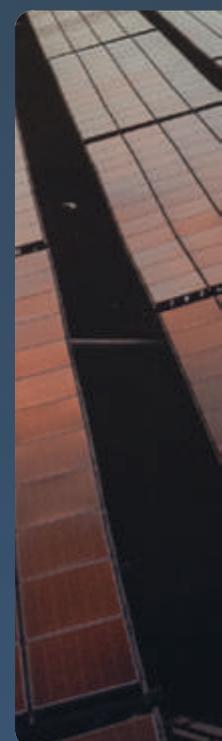
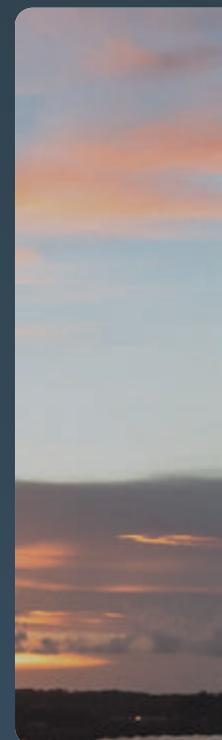
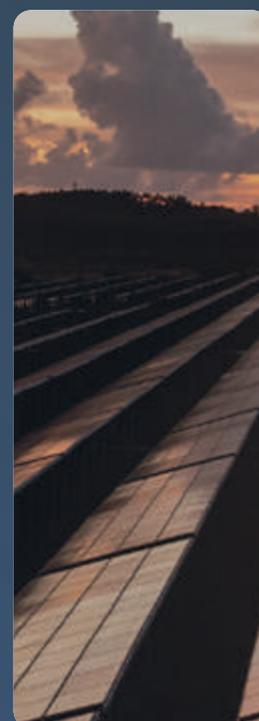
I. Actividade

SG HEMERA CAPITAL PARTNERS – SGOIC, S.A. (“HCP” ou “Sociedade”) é uma instituição financeira não bancária autorizada para o exercício das respectivas funções pela Comissão de Mercados de Capitais (CMC). Tem como objecto social a gestão profissional de um ou mais organismos de investimento colectivo, comercialização de unidades de participação e prestação de serviços de consultoria de investimentos. A SG HEMERA CAPITAL PARTNERS – SGOIC, S.A. foi constituída por Escritura Publica de 18 de Abril de 2019, opera e tem sede social na Via S8, Condomínio Cidade Financeira, Bloco 7,8, Talatona – Luanda Sul, Distrito Urbano de Talatona.

A Sociedade encontra-se registada junto da Comissão de Mercados de Capitais desde 12 de Julho de 2019 sob o nº 002/SGOIC/CMC/07-19.

No que se refere à estrutura accionista, conforme detalhado na nota 8, a Sociedade é detida maioritariamente pela MILOS Capital Partners, S.A.

A 31 de Dezembro de 2021, o valor líquido global dos



Denominação	Data de Constituição	VLGF
Atlântico Liquidez - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto	06 de Junho de 2016	12 485 698
Atlântico Property - Fundo de Investimento Imobiliário Fechado	06 de Junho de 2016	259 100 208
Atlântico Protecção - Fundo de Investimento Mobiliário Fechado	12 de Junho de 2017	1 613 621

No decurso do exercício a gestão de dois fundos, o “Fundo Gama – Fundo de Investimento Mobiliário Fechado” e o “Aliança Global Empreendimentos – Sociedade de investimento imobiliário”, ambos geridos apenas durante os primeiros 9 meses do ano, passaram para outra sociedade gestora constituída pelos participantes dos OICs acima referidos para este efeito.

2. Principais Políticas Contabilísticas

2.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, e em conformidade com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Colectivo e das Sociedades Gestoras, nos termos do Regulamento da CMC n.º 9/16, de Julho.

Às demonstrações financeiras da Hemera Capital Partners – SGOIC relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2021 foram aprovadas pelo Conselho de Administração aos 27 de Abril de 2022.

As políticas contabilísticas apresentadas nesta nota foram aplicadas de forma consistente no exercício agora apresentado. As demonstrações financeiras estão expressas em milhares de kwanzas, arredondado ao milhar mais próximo. Foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, com excepção dos activos e passivos registados ao seu justo valor.

As demonstrações financeiras da Sociedade em 31 de Dezembro de 2021 encontram-se expressas em milhares de Kwanzas, conforme Aviso n.º 15/2007, Art.º 5º do BNA, tendo os activos e passivos denominados em moeda estrangeira sido convertidos com base no câmbio indicativo publicado pelo BNA naquelas datas. Em 31 de Dezembro de 2021 e 31 de Dezembro de 2020 os câmbios indicativos do Kwanza (AKZ), publicados pelo BNA, face às divisas a que a entidade se encontra mais exposto eram os seguintes:

	2021	2020
USD/AOA	554,981	649,604
EUR/AOA	629,015	798,429

2.2 Comparabilidade

Às políticas contabilísticas apresentadas nesta nota foram aplicadas de forma consistente com as utilizadas nas demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2021.

2.3 Políticas Contabilísticas

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

A) Especialização dos Exercícios: Os proveitos e custos são reconhecidos em função do período de vigência das operações, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios, sendo registados quando se vencem, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. Os proveitos são considerados realizados quando: a) nas transacções com terceiros, o pagamento for efectuado ou assumido firme compromisso de efectivá-lo; b) na extinção, parcial ou total, de um activo, qualquer que seja o motivo, sem o desaparecimento simultâneo de um activo de valor igual ou maior; c) na geração natural de novos activos, independentemente da intervenção de terceiros; ou d) no recebimento efectivo de doações e subvenções. Os custos, por sua vez, são considerados incorridos quando: a) deixar de existir o correspondente valor activo, por transferência da sua propriedade para um terceiro; b) pela diminuição ou extinção do valor económico de um activo; ou c) pelo surgimento de um passivo, sem o correspondente activo.

B) Transacções em moeda estrangeira: As operações em moeda estrangeira são registadas de acordo com os princípios do sistema "multicurrency", sendo cada operação registada em função das respectivas moedas de denominação. As transacções em moeda estrangeira são convertidas para Kwanzas à taxa de câmbio indicativa publicada pelo BNA na data da transacção. Os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para Kwanzas à taxa de câmbio indicativa publicada pelo BNA à data do balanço. Os custos e proveitos relativos a diferenças cambiais, realizadas ou potenciais, são registados na demonstração dos resultados do exercício em que ocorrem. Os activos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira, registados ao custo histórico, excepto imobilizações financeiras, são convertidos para Kwanzas à taxa de câmbio indicativa publicada pelo BNA na data de transacção.

C) Caixa e seus equivalentes: Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de balanço, onde se incluem numerário e as disponibilidades em instituições financeiras.

D) Posição cambial à vista: A posição cambial à vista em cada moeda é dada pelo saldo líquido dos activos e passivos dessa moeda, assim como das operações à vista a aguardar liquidação e das operações a prazo com vencimento nos dois dias úteis subsequentes. A posição cambial à vista é reavaliada diariamente com base na taxa de câmbio indicativa publicada pelo BNA nessa data, dando origem à movimentação da conta de posição cambial (moeda nacional), por contrapartida de resultados.

E) Redução no valor recuperável de outros activos (imparidade): A Sociedade avalia periodicamente os seus activos, especialmente na ocasião da elaboração de demonstrações financeiras, com vista a identificar activos que apresentem o valor recuperável inferior ao valor contabilístico. O reconhecimento da redução no valor contabilístico (imparidade) de um activo acontece, sempre que o seu valor contabilístico exceder o valor recuperável, por contrapartida de resultados.

A Sociedade avalia a recuperabilidade dos valores devidos através da análise da degradação da qualidade creditícia do(s) devedor(es).

F) Benefícios a colaboradores: Provisão para subsídio de férias.
A Lei Geral do Trabalho determina que o montante de subsídio de férias pagável aos trabalhadores em determinado exercício é um direito por eles adquirido no ano imediatamente anterior. Consequentemente, a Sociedade releva contabilisticamente no exercício os valores relativos a subsídio de férias pagáveis no ano seguinte.



G) Impostos sobre lucros: A Sociedade encontra-se sujeita a tributação em sede do Imposto Industrial, nos termos do Regime Geral de Tributação. A tributação dos seus rendimentos é efectuada nos termos do novo Código do Imposto Industrial (i.e. Lei n.º 26/20, de 20 de Julho, que introduziu alterações significativas ao Código do Imposto Industrial, aprovado pela Lei n.º 19/14, de 22 de Outubro). Neste contexto, a Hemera encontra-se sujeita à taxa de Imposto Industrial de 25%, de acordo com o n.º 1 do artigo 64.º do Código do Imposto Industrial.

Os prejuízos fiscais apurados em determinado exercício, conforme disposto no artigo 48.º do Código do Imposto Industrial, podem ser deduzidos ao lucro tributável de um ou mais dos cinco exercícios posteriores.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de 5 anos, das quais poderão resultar eventuais correcções ao lucro tributável dos exercícios de 2017 a 2021.

Imposto Corrente: O imposto corrente é calculado com base no lucro tributável do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos resultantes de custos ou proveitos não relevantes para efeitos fiscais ou que apenas serão considerados em outros períodos contabilísticos.

Imposto Industrial: Nos termos do artigo 67.º do Código do Imposto Industrial, a Sociedade deve proceder à retenção na fonte, em sede de Imposto Industrial, sobre os sujeitos passivos de Imposto Industrial residentes em Angola que exercem actividades de prestação de serviços, à taxa de 6,5%. Por outro lado, de acordo com o artigo 71.º do referido Código, que estabelece o Regime Especial de Tributação de Serviços Acidentais, a Sociedade também deve proceder à retenção na fonte, em sede de Imposto Industrial, à taxa de 15%, sobre serviços prestados em território nacional por pessoas colectivas sem sede, direcção efectiva ou estabelecimento estável em Angola.

H) Provisões: As provisões representam responsabilidades prováveis com prazos e valores estimados. São reconhecidas provisões quando (i) a Sociedade tem uma obrigação presente, legal ou construtiva, (ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido e (iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação. O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade, na data do balanço.

I) Reconhecimento de proveitos resultantes de serviços e comissões: As comissões por serviços prestados são normalmente reconhecidas como proveito ao longo do período de prestação do serviço ou de uma só vez, se resultarem da execução de actos únicos.

J) Fluxos de Caixa: Para efeitos da preparação da demonstração de fluxos de caixa, a Sociedade considera como disponibilidades o total dos saldos das rubricas de disponibilidades em instituições financeiras e numerário.



Activos Tangíveis: O Activo Tangível encontra-se registado ao custo de aquisição deduzido das depreciações e perdas por imparidade. Os custos de reparação, manutenção e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidos como custo do exercício, na rubrica “Custos e perdas operacionais”. As depreciações são calculadas com base no método das quotas constantes e registadas em custos do exercício numa base sistemática ao longo do período de vida útil estimado do bem, o qual corresponde ao período em que se espera que o activo esteja disponível para uso, enquadrado nos seguintes intervalos:

Anos de Vida Útil

Material de Transporte	4
Mobiliário	6
Equipamento Informática	3 a 5

Sempre que o valor líquido contabilístico do activo tangível exceda o seu valor recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade com reflexo nos resultados do exercício. As perdas por imparidade podem ser revertidas, também com impacto em resultados do exercício, caso em períodos seguintes se verifique um aumento do valor recuperável do activo.

Activos Intangíveis: Esta rubrica compreende, essencialmente, custos com a aquisição, desenvolvimento ou preparação para uso de software utilizado no desenvolvimento das actividades da sociedade. Os activos intangíveis são registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são registadas como custos do exercício numa base sistemática ao longo da vida útil estimada dos activos, a qual em média corresponde a um período de 1 ano.

As despesas com manutenção de software são contabilizadas como custo do exercício em que são incorridas.

I) Provisões: Os elementos do activo e do passivo devem ser valorizados separadamente, não sendo permitidas quaisquer compensações entre os saldos devedores e credores, inclusive das contas de resultado, com excepção das compensações relativas às operações interdepartamentais ou interdependências.

M) Principais estimativas e incertezas associadas à aplicação das políticas contabilísticas: As contas da Sociedade integram estimativas realizadas em condições de incerteza, que requerem que o Conselho de Administração utilize o julgamento de forma a apurar a estimativa adequada. Desta forma, em algumas situações as estimativas apuradas pelo Conselho de Administração da Sociedade, poderiam ser diferentes caso um julgamento distinto fosse efectuado. O Conselho de Administração considera que os critérios adoptados são apropriados e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Sociedade e das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes.

3. DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES FINANCEIRAS EM INTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de Dezembro de 2021 e 31 de Dezembro de 2020, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2021	2020
Disponibilidades em outras instituições de crédito:	854 878	530 905
Banco Millennium Atlântico	773 753	530 905
Standard Bank	48 062	-
Banco Angolano de Investimento	29 500	-
Banco Económico	3 563	-
Aplicações em Instituições Financeiras	900 000	90 000
Numerário	5	5
	1 754 883	620 910

Em 31 de Dezembro de 2021 a rubrica “Disponibilidades em Instituições Financeiras” é integralmente constituída por depósitos à ordem, não remunerados.

A Rubrica de “Aplicações em Instituições Financeiras é constituída por depósitos a Prazo com as seguintes características:

Aplicações em Instituições Financeiras

	Taxa	Montante	Maturidade
Banco Millennium Atlântico	17%	400 000 000	3 Meses
Banco Millennium Atlântico	15%	400 000 000	1 Mês
Banco Angolano de Investimento	8%	70 000 000	7 Meses
Banco Angolano de Investimento	9%	30 000 000	1 Mês
		900 000 000	

4. Créditos

Em 31 de Dezembro de 2021 e 31 de Dezembro de 2020, esta rubrica tem a seguinte composição:

Valores a Receber de Sociedades Geridas	2021	2020
Comissão de Gestão		
Pactual Property Fund-Fundo de Invest. Imob. Fechado	52 027	25 140
Aliança Global Empreendimentos, LDA	1 967	10 089
Fundo Gama - Fundo de Invest.Mob.Fechado	1 665	1 097
Atlântico Liquidez - Fundo de Invest. Mobiliário Abert	1 637	687
Atlântico Protecção -Fundo de Invest. Mob. Fechado	640	178
Fortaleza Seguros	-	822
Outros	-	4
	57 936	38 017

5. Outros Valores

Em 31 de Dezembro de 2021 e 31 de Dezembro de 2020, esta rubrica tem a seguinte composição:

Negociação e Intermediação	2021	2020
Acréscimos de Rendimentos de Comissões	345 740	289 183
Retenção na fonte	160 246	70 466
Valores a Receber de Juros de DP	61 623	8 174
Diferimentos de Seguros	35 208	14 769
Outros adiantamentos	24 680	447
Outros a fornecedores	16 311	2 058
Outros	-	191
	643 808	385 288

Em 31 de Dezembro de 2021, a rubrica Negociação e Intermediação de Valores – Diversos, inclui:

1. Retenções de clientes no montante de 160.246;
2. Estimativa efetuada a Acréscimos de Rendimentos de Comissões a cobrar pela gestão de Fundos referente ao mês de Dezembro de 2021 no montante de mAkz 345.740;

Acréscimos de Rendimentos de Comissões	2021	2020
Pactual Property Fund - Fundo de Invest. Imob. Fechado	330 087	261 300
Atlântico Protecção - Fundo de Invest. Mob. Fechado	13 255	2 783
Atlântico Liquidez - Fundo de Invest. Mobiliário Aberto	2 398	10 746
Fundo Gama - Fundo de Invest. Imob. Fechado	-	9 180
Aliança Global Empreendimentos, Lda	-	4 700
Fortaleza Seguros	-	474
	345 740	289 183

6. Activos Imobiliários

Em 31 de Dezembro de 2021 e 31 de Dezembro de 2020, os activos tangíveis tem a seguinte composição:

Activos Tangíveis	2021	2020
Equipamento de Transporte	125 302	3 342
Equipamento Administrativo	38 014	14 922
Depreciações Acumuladas	(35 906)	(2 657)
	127 410	15 607

Em 31 de Dezembro de 2021, a rubrica Activos Tangíveis, inclui:

1. Aquisição de viaturas adquiridas pela HCP para apoio administrativo
2. Equipamento informático (aquisição de computadores), mobiliário e TV Plasma.

O movimento ocorrido na rubrica durante o exercício de 2021 e 2020 foi o seguinte:

	Valor Bruto			Depreciações e Imparidade			Valor Líquido			
	Saldo a		Saldo a	Saldo a		Saldo a	Saldo a	Saldo a		
	31-12-2020	Aquisições	Alienações e Abates	31-12-2021	31-12-2020	Depreciações	Imparidades	31-12-2021	31-12-2020	31-12-2021
Activos Tangíveis										
Equipamento de Transporte	3 342	121 960	-	125 302	557	22 533	-	23 090	2 785	102 212
Equipamento Administrativo	14 922	23 092	-	38 014	2 100	10 716	-	12 816	12 822	25 198
	18 264	145 052	-	163 316	2 657	33 249	-	35 906	15 607	127 410

	Valor Bruto			Depreciações e Imparidade			Valor Líquido			
	Saldo a		Saldo a	Saldo a		Saldo a	Saldo a	Saldo a		
	31-12-2019	Aquisições	Alienações e Abates	31-12-2020	31-12-2019	Depreciações	Imparidades	31-12-2020	31-12-2019	Saldo a 31-12-2020
Imobilizado Corpóreo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equipamento de Transporte	-	3 342	-	3 342	-	557	-	557	-	2 785
Equipamento Administrativo	-	14 922	-	14 922	-	2 100	-	2 100	-	12 822
	-	18 264	-	18 264	-	2 657	-	2 657	-	15 607

Em 31 de Dezembro de 2021 e 31 de Dezembro de 2020, os activos intangíveis tem a seguinte composição:

Activos Intangíveis	2021	2020
Software	129 844	41 097
Amortização acumulada	(89 792)	(20 388)
	40 052	20 709

O movimento ocorrido na rubrica durante o exercício de 2021 foi o seguinte:

	Valor Bruto			Amortizações e Imparidade			Valor Líquido		
	Saldo a		Saldo a	Saldo a		Saldo a	Saldo a	Saldo a	
	31-12-2020	Aquisições	Alienações e Abates	31-12-2021	31-12-2020	Amortizações e Imparidade	31-12-2021	31-12-2020	31-12-2021
Activos Intangíveis	-		-						
Software	41 097	88 747	-	129 844	20 388	69 404	-	89 792	20 709
	41 097	88 747	-	129 844	20 388	69 404	-	89 792	20 709

	Valor Bruto			Amortizações e Imparidade			Valor Líquido		
	Saldo a		Saldo a	Saldo a		Saldo a	Saldo a	Saldo a	
	31-12-2019	Aquisições	Alienações e Abates	31-12-2020	31-12-2019	Depreciações	Imparidades	31-12-2020	31-12-2019
Imobilizado Corpóreo	-		-						
Software	-	41 097	-	41 097	-	20 388	-	20 388	-
	-	41 097	-	41 097	-	20 388	-	20 388	-

7. Outras Obrigações

Em 31 de Dezembro de 2021 e 31 de Dezembro de 2020, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2021	2020
Outras obrigações de natureza fiscal:		
Impostos e contribuições sobre serviços de terceiros	538 181	249 953
Impostos industrial	512 398	234 104
IRT	13 240	8 482
Segurança Social 11%	6 540	4 500
Outros impostos	6 003	2 867
Outros Obrigações de Natureza Social ou Estatuária	205 116	39 551
Financiamentos Obtidos	65 670	-
Fornecedores	73 551	7 478
Acréscimo de custos	65 895	32 073
	743 297	289 504

A rubrica, Outras Obrigações - Impostos a Pagar inclui: i) estimativa de imposto sobre os lucros (imposto industrial) a liquidar à Autoridade Geral Tributária em 2022, conforme referido na nota 2. g), no valor de Akz 512.398; ii) despesas relativas aos colaboradores, IRT dos colaboradores dependentes, contribuições para a Segurança Social (a taxa de 11%) e IRT de trabalhadores independentes; e iii) Impostos sobre a aplicação de capitais e ao imposto industrial de acordo com a Lei 19/14.

8. Fundos Próprios

Capital Próprio, Reservas Legais e Lucros e Prejuízos Acumulados

A Sociedade foi constituída com um capital de mAKZ 30.000, realizado em dinheiro dividido e representado por 30.000 de acções, do valor nominal de 1.000 mil Kwanzas (AKZ) cada uma, tendo sido totalmente subscrito e realizado em dinheiro.

Accionistas	N.º de Acções	%	Valor em Akz
Milos Capital Partners, SA	29 996	99,99%	29 996 000
Miguel Nuno André Raposo Alves	1	0,00%	1 000
Luiana Cristina Vieira Nunes Carvalho dos Santos	1	0,00%	1 000
Elpidio Ferreira Lourenço Neto	1	0,00%	1 000
Claudia Cristina Silva Pires Pinto	1	0,00%	1 000
Total	30 000	100%	30 000 000

Em 31 de Dezembro de 2021 e 31 de Dezembro de 2020, esta rubrica tem a seguinte composição:

Reserva Legal e Lucros e Prejuizos Acumulados:

	2021	2020
Reserva Legal	76 103	7 174
Lucros e Prejuizos Acumulados	271 352	64 567
	347 455	71 741

9. Juros e Outros Rendimentos

Em 31 de Dezembro de 2021 e 31 de Dezembro de 2020, esta rubrica tem a seguinte composição:

9. Juros e Outros Rendimentos:	2021	2020
Juros de Deposito a Prazo	93 114	8 174
Comissão de Gestão	3 397 862	1 608 291
Rendimentos de Câmbio	6 349	32
	3 497 325	1 616 497

A rubrica “Juros de Depósitos a Prazo” regista os rendimentos associados aos Juros de depósitos a Prazo.

A rubrica “Juros e Outros Rendimentos – Comissão de Gestão” regista os rendimentos associados a comissões de gestão dos fundos pela Sociedade, apresentando a seguinte composição:

	2021	2020
Pactual Property Fund - Fundo de Invest. Imob. Fechado	3 108 848	1 346 636
Atlântico Liquidez - Fundo de Invest. Mobiliário Aberto	139 383	119 903
Fundo Gama - Fundo de Invest. Mob. Fechado	78 658	52 722
Aliança Global Empreendimentos, LDA	42 300	57 603
Atlântico Protecção -Fundo de Invest. Mob. Fechado	28 673	31 427
	3 397 862	1 608 291

A comissão nominal fixa anual de gestão cobrada pela Hemera aos fundos tem a seguinte composição:

	2021	2020
Fundo Atlântico Property – 1,50%	1,50%	1,50%
Fundo Atlântico Liquidez – 1,25%	1,25%	1,25%
Fundo Atlântico Protecção – 1,75%	1,75%	1,75%
Fundo Gama – 0,60%	0,60%	0,60%
Aliança Global Empreendimentos – 0,60%	0,60%	0,60%

10. Outros Rendimentos Operacionais

Em 31 de Dezembro de 2021 e 31 de Dezembro de 2020, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2021	2020
Outros Rendimentos Operacionais		
Prestação de Serviços	-	16 613
Outros Rendimentos	2 100	-
	2 100	16 613

Em 31 de Dezembro de 2021, a rubrica “Outros rendimentos” respeita a ajustes relativamente a exercícios anteriores.

11. Juros e Outras Despesas

Em 31 de Dezembro de 2021 e 31 de Dezembro de 2020, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2021	2020
Juros	18 491	5 714
	<u>18 491</u>	<u>5 714</u>

12. Impostos

Em 31 de Dezembro de 2021 e 31 de Dezembro de 2020, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2021	2020
Impostos		
Imposto Industrial	512 398	234 104
Outros Impostos	54 805	21 198
	<u>567 203</u>	<u>255 302</u>

Em 31 de Dezembro de 2021, a rubrica Impostos – Pagos em Angola – Imposto Industrial diz respeito à estimativa de imposto sobre os lucros (imposto industrial) a liquidar à Autoridade Geral Tributária em 2022, conforme referido na nota 2. g).

A reconciliação da taxa efectiva de imposto tem a seguinte composição:

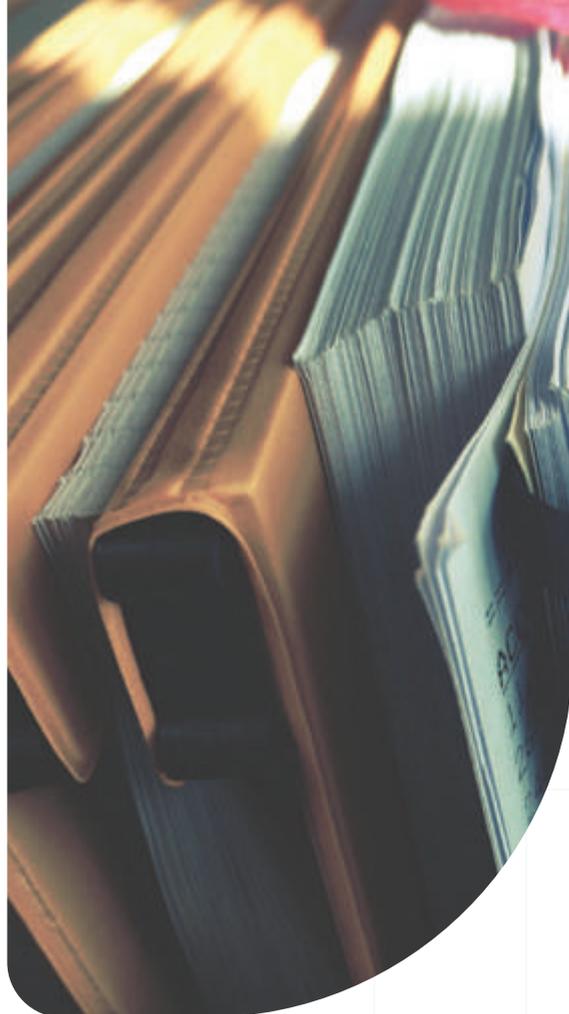
	2021	2020
Total dos Proveitos	3 499 425	1 633 109
Total das Despesas	1 483 690	709 719
Resultado antes de imposto	2 015 735	923 390
Acrescimos	33 856	13 027
Lucro Tributavel	2 049 591	936 417
Imposto Sobre Lucros Tributaveis (25%)	512 398	234 104
Total a Pagar	512 398	234 104

13. Multas

Em 31 de Dezembro de 2021 e 31 de Dezembro de 2020, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2021	2020
Multas	2 079	1 559
	2 079	1 559

Em 31 de Dezembro de 2021 e 31 de Dezembro de 2020, a rubrica Multas diz respeito à pagamento de Impostos e Segurança Social fora dos prazos definidos.



14. Custos e Perdas Operacionais

Em 31 de Dezembro de 2021 e 31 de Dezembro de 2020, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2021	2020
Prestação de Serviços	429 486	184 057
Custos de Serviços Técnicos Especializados	303 314	135 333
Custos de Transportes, Deslocações e Alojamentos	32 011	2 170
Custos com material de escritório	17 315	-
Despesas de Publicidade	27 567	2 781
Despesas de Comunicação	6 421	7 240
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	3 071	704
Custos com conservação e reparação de equipamentos	3 384	-
Custos de seguros	3 496	5 322
Outros Custos	32 907	30 507
Perdas de Câmbio	1 594	14 988
Custos com Pessoal	842 805	453 405
Amortizações e Depreciações	102 653	23 045
	1 376 538	675 495

Em 31 de Dezembro de 2021 e 31 de Dezembro 2020, o número de colaboradores ao serviço da Sociedade respeita a colaboradores sendo:

	2021	2020
Administradores	3	3
Apoio Administrativo	3	2
Gestão de OICs	5	5
Suporte	4	3
Back Office	2	2
Compliance	1	1
Research	1	1
Investor Relations	1	-
	<u>20</u>	<u>17</u>

15. Outros Custos e Perdas

Em 31 de Dezembro de 2021 e 31 de Dezembro de 2020, esta rubrica tem a seguinte composição:

Resultado Não Operacional	2021	2020
Ajustes de exercicios anteriores	31 776	195
Outros ganhos e perdas não operacionais	1	5 559
	<u>31 777</u>	<u>5 754</u>

16. Accionistas e Outras Entidade Relacionadas

São consideradas partes relacionadas da Sociedade as empresas e Fundos detalhados abaixo, e os membros do Conselho de Administração e Conselho Fiscal. Para além dos membros do Órgão de Administração e dos elementos-chave de gestão, são igualmente consideradas partes relacionadas as pessoas que lhes são próximas (relacionamentos familiares) e as entidades por eles controladas ou em cuja gestão mantêm influência significativa.

A lista das partes relacionadas é a seguinte:

Accionistas (>10%):

- MILOS Capital Partners, S.A.

Conselho de Administração:

- Miguel Nuno André Raposo Alves
- Mário Alberto Falhas Amaral
- Odracir Sidney de Vasconcelos Magalhães

Conselho Fiscal:

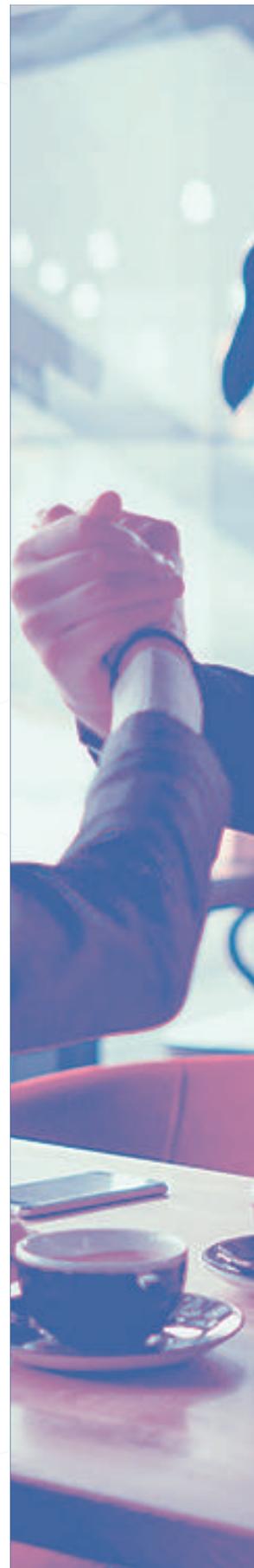
- Márcia Nijiolela Ganga da Costa de Brito
- Walter Wagner Hinda
- Eivalda Efigénia Hilário Pedro Machado

Outras Partes Relacionadas:

- Atlântico Liquidez - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto
- Pactual Property Fund - Fundo de Investimento Imobiliário Fechado
- Atlântico Protecção - Fundo de Investimento Mobiliário Fechado

Em 31 de Dezembro de 2021 e 31 de Dezembro de 2020, esta rubrica tem a seguinte composição:

	31/12/2021		
	Accionistas	Órgãos Sociais	Outras Entidades
Activos			
Crédito			
Valores a Receber de Sociedades Geridas	-	-	54 304
	-	-	54 304
Negociação e Intermediação de Valores			
Diversos	-	24 000	345 740
	-	24 000	345 740
Passivo			
Outras Obrigações			
Outras Obrigações de Natureza Social e Estatutária	-	39 700	-
Outras Obrigações de Natureza Fiscal	-	2 459	-
	-	42 159	-
Capital			
Capital Realizado	29 996	1	-
Juros e Outros Rendimentos			
Outras Comissões	-	-	3 276 904
Juros e Outras Despesas	-	18 491	-
Custos e Perdas Operacionais			
Prestação de Serviços	-	11 415	-
Custos com Pessoal	-	352 692	-
	-	364 107	-
	Accionistas	Órgãos Sociais	Outras Entidades
Activos			
Crédito			
Valores a Receber de Sociedades Geridas	-	-	37 191
	-	-	37 191
Negociação e Intermediação de Valores			
Diversos	-	-	289 183
	-	-	289 183
Passivo			
Outras Obrigações			
Outras Obrigações de Natureza Social ou Estatutárias	-	20 184	-
Diversos	-	20 184	-
	-	20 184	-
Capital			
Capital Realizado	29 996	1	-
	29 996	1	0
Juros e Outros Rendimentos			
Outras Comissões	-	-	1 608 291
	-	-	1 608 291
Custos e Perdas Operacionais			
Prestação de Serviços	-	364	-
Custos com Pessoal	-	220 018	-
	-	220 382	-



17. Eventos Subsequentes

Em resposta ao atual conflito na Ucrânia, vários países anunciaram sanções económicas sobre a Rússia e Bielorrússia. Estas sanções estão a ser implementadas num curto espaço de tempo e poderão abranger outros indivíduos, outras entidades e uma maior abrangência de bens e serviços.

Os impactos económicos resultantes do conflito podem revestir-se de várias naturezas, tais como:

- 1) Disrupção significativa de operações na Ucrânia, Rússia e Bielorrússia;
- 2) Desafios de liquidez resultantes das sanções económicas aplicadas;
- 3) Efeitos específicos nos setores da Banca, serviços financeiros, energia, entre outros resultantes das sanções aplicadas;
- 4) Aumento da incerteza na economia global. Estes eventos e as condições de mercado actuais podem ter implicações relevantes nas demonstrações financeiras das entidades.

Neste momento, o Conselho de Administração considera que, face à informação disponível, a sua solvência e liquidez serão suficientes para prosseguir a continuidade das suas operações.



12. Relatório do Auditor Externo





KPMG Angola - Audit, Tax, Advisory, S.A.
Edifício Moncada Prestige - Rua Assalto
ao Quartel de Moncada 15 2º
Luanda - Angola
+244 227 28 01 01 | www.kpmg.co.ao

RELATÓRIO DO AUDITOR EXTERNO

Aos Accionistas da **SG HEMERA CAPITAL PARTNERS – SGOIC, S.A.**

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

I. Introdução

I. Para efeitos do disposto na alínea c) do n.º I do artigo 8.º do Código dos Valores Mobiliários, aprovado pela Lei n.º 22/15, de 31 de Agosto (doravante designado por CódVM) e no Regulamento n.º 2/15, de 15 de Maio, sobre os Auditores Externos, auditámos as demonstrações financeiras anexas da SG HEMERA CAPITAL PARTNERS – SGOIC, S.A. (“Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Colectivo” ou “SGOIC”), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2021, que evidencia um total de 2 624 089 milhares de kwanzas e um total de capital próprio de 1 880 792 milhares de kwanzas, incluindo um resultado líquido de 1 503 337 milhares de kwanzas, as Demonstrações dos Resultados e dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

II. Responsabilidade Órgão de Gestão e do Órgão de Fiscalização pelas Demonstrações Financeiras

2. O Conselho de Administração é responsável pela:

- (I) Preparação e apresentação das demonstrações financeiras, que apresentem, de modo apropriado, a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da entidade, de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Colectivo e das Sociedades Gestoras aprovado pelo Regulamento da CMC n.º 9/16 de 16 de Julho;
- (II) Criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material, devido à fraude ou a erro;
- (III) Elaboração do Relatório de Gestão, nos termos legais e regulamentares;
- (IV) Adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados, tendo em conta as circunstâncias; e,
- (V) Avaliação da capacidade da entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das actividades.

3. O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da entidade.

III. Responsabilidade do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras

4. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião independente sobre estas demonstrações financeiras com base na nossa auditoria a qual foi efectuada de acordo com a Instrução n.º 08-CMC-06-21 sobre os Modelos de Relatórios a Elaborar por Auditor Externo Registado na Comissão do Mercado de Capitais (CMC) e as Normas Técnicas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola (OCPCA), as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes.

5. Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido à fraude ou a erro. Ao fazer essa avaliação dos riscos, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras pela entidade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria inclui também avaliar a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pelo Conselho de Administração e a apresentação global das demonstrações financeiras.

6. Para tanto, o exame a que procedemos incluiu:

(I) A verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;

(II) A apreciação se as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação são adequadas, tendo em conta as circunstâncias;

(III) A verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;

(IV) A apreciação, em termos globais, se a apresentação das demonstrações financeiras é adequada.

7. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos de prestação de contas;

8. Declaramos ao órgão de fiscalização que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percebidas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.



KPMG Angola - Audit, Tax, Advisory, S.A.

Edifício Moncada Prestige - Rua Assalto

ao Quartel de Moncada 15 2º

Luanda - Angola

+244 227 28 01 01 | www.kpmg.co.ao

9. Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria

IV. Opinião

10. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo I apresentam, de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **SG HEMERA CAPITAL PARTNERS – SGOIC, S.A.** em 31 de Dezembro de 2021, o seu desempenho financeiro e os fluxos de caixa relativos ao exercício findo naquela data, em conformidade com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Colectivo e das Sociedades Gestoras aprovado pelo Regulamento da CMC n.º 9/16 de 16 de Julho.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

V. Quanto ao Relatório de Gestão

11. Em nossa opinião, o Relatório de Gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a entidade, não identificámos incorrecções materiais.

Luanda, 28 de Abril de 2022

KPMG Angola – Audit, Tax, Advisory, S.A.

(Auditor Externo registado na CMC com o número 001/SPC/DSEA/CMC/08-2015)

Representada por Vitor Manuel da Cunha Ribeirinho

(Perito Contabilista com cédula n.º 20120089)

13. Parecer do Conselho Fiscal



RELATÓRIO E PARECER FISCAL DO CONSELHO FISCAL

Exmos. Senhores Accionista da, **SG HEMERA CAPITAL PARTNERS – SGOIC, S.A.**

Nos termos da lei e do mandato que nos foi conferido, apresentamos o relatório sobre a atividade fiscalizadora, por nós desenvolvida, bem como o parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração da SG HEMERA CAPITAL PARTNERS-SGOIC, S.A. (Sociedade) relativos ao período findo em 31 de Dezembro de 2021.

No decurso do referido período acompanhamos, com a periodicidade e extensão que considerámos necessária, a evolução da atividade da Sociedade, a regularidade dos registos contabilísticos e o cumprimento das normas legais e estatutárias aplicáveis. Obtivemos também do Conselho de Administração e dos diversos serviços da Sociedade as informações e os esclarecimentos solicitados.

Reunimos com a Sociedade Revisora de Contas - KPMG Angola - Audit, tax, Advisory S.A, da qual obtivemos todos os esclarecimentos necessários à compreensão das Demonstrações Financeiras a 31 de dezembro de 2021, bem como o trabalho que foi desenvolvido. Analisamos o teor do Relatório do Auditor Independente, o qual damos com integralmente reproduzido.

Por parte do Conselho de Administração bem como dos serviços competentes obtivemos sempre a documentação e os esclarecimentos solicitados, concluindo que:

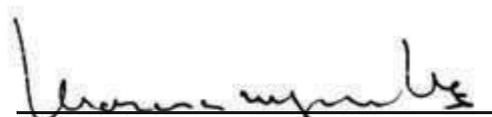
- (I) As demonstrações permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da sociedade;
- (II) As políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados são adequados, e;
- (III) O Relatório de Gestão apresenta a evolução dos negócios e da situação da sociedade em conformidade com as disposições legais e estatutárias.

Face ao exposto, tendo em consideração o trabalho realizado, somos de parecer que sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras com referência a 31 de Dezembro de 2021, bem como o respectivo Relatório de Gestão.

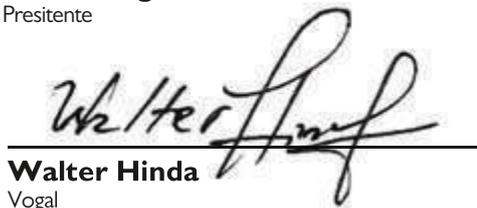
O Conselho Fiscal expressa o seu reconhecimento ao Conselho de Administração e aos serviços da Sociedade pela colaboração que nos foi prestada.

Luanda, 29 de Abril de 2022

O CONSELHO FISCAL



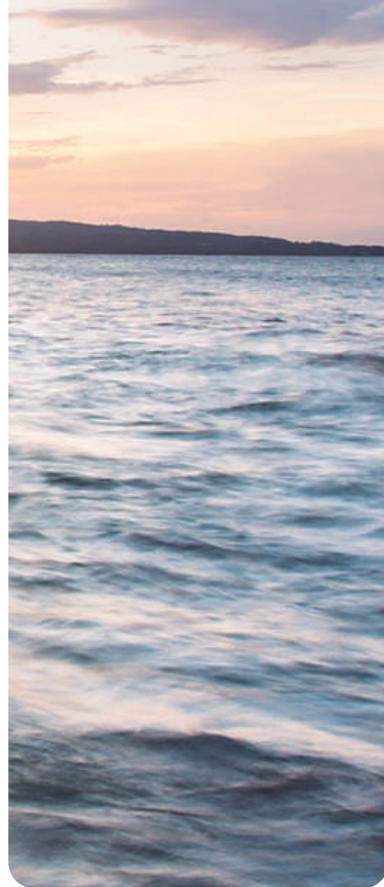
Márcia Nigiolela G. da Costa Brito
Presidentente



Walter Hinda
Vogal



Edivalda Pedro
Vogal



Contact Information

www.hemeracapitalpartners.com/en/

www.linkedin.com/company/hemera-capital-partners



HEMERA
CAPITAL
PARTNERS